

21 DE OUTUBRO DE 2019

RESULTADOS ESCOLARES 2014-2019

RELATÓRIO 1

AUTOAVALIAÇÃO

## Índice

1.	Introdução .....	3
2.	A Retenção no Agrupamento entre os biénios 2014-2016 e 2016-2018 .....	4
3.	Metas de transição para 2018-19.....	6
4.	Primeiro Ciclo do Ensino Básico .....	6
4.1.	Taxa de Retenção .....	7
4.2.	Conclusão do 1.º ciclo em quatro anos .....	8
5.	Segundo Ciclo do Ensino Básico .....	11
5.1.	Taxa de Retenção .....	12
5.2.	Conclusão do 2.º ciclo em dois anos .....	14
6.	Resultados do 3.º ciclo do Ensino Básico .....	14
6.1.	Taxa de Retenção .....	15
6.2.	Percurso Direto de Sucesso do 3.º ciclo .....	17
7.	Resultados das Provas Finais do Básico (1.º fase, alunos internos) .....	19
7.1.	Português .....	19
7.2.	Matemática .....	20
7.3.	Diferença CE e CIF.....	21
8.	Ensino Secundário - Cursos Científico-Humanísticos .....	22
8.1.	Taxa de Retenção .....	24
8.2.	Percurso Direto de Sucesso dos Cursos Científico-Humanísticos (CCH).....	26
8.3.	Classificação interna versus classificação externa.....	27
9.	Resultados de Exames – Ensino Secundário (1.º fase, alunos internos) .....	29
9.1.	Português (639) .....	29
9.2.	Matemática A (635).....	30
9.3.	História A (623).....	31
9.4.	Filosofia (714) .....	32
9.5.	Físico e Química A (715) .....	33
9.6.	Biologia e Geologia (702).....	34
9.7.	Geografia A (719) .....	35
9.8.	Alemão (702) .....	36
9.9.	Desenho A (706).....	36
9.10.	Diferença CE e CIF.....	37
10.	Ensino Secundário – Cursos Profissionais.....	38

<b>10.1.</b>	Taxa de sucesso .....	38
<b>10.2.</b>	Percurso Direto de Sucesso dos Cursos Profissionais (CP) .....	38
<b>11.</b>	Algumas Reflexões sobre o Ensino Básico .....	41
<b>12.</b>	Algumas Reflexões sobre o Ensino Secundário .....	43

## 1. Introdução

O presente Relatório reúne num só documento a evolução dos resultados escolares dos diferentes níveis de educação e ensino presentes no Agrupamento de Escolas de Canelas. Procura-se identificar padrões e tendências, bem como situar o desempenho dos alunos em relação às médias nacionais.

Assim, o presente documento fará uma análise sucinta dos resultados escolares onde são apresentados alguns dos principais indicadores estatísticos:

- taxa de retenção
- resultados escolares internos e externos
- percentagem de alunos que conclui o 1.º ciclo até quatro anos após a entrada no 1.º ano
- a percentagem de alunos que conclui o 2.º ciclo até dois anos após a entrada no 5.º ano
- a percentagem de alunos com percursos diretos de sucesso no 3.º ciclo
- a percentagem de alunos com percursos diretos no ensino científico-humanísticos
- a percentagem de alunos que conclui o ensino secundário profissional até três anos após ingressar na oferta, entre os que vieram diretamente do 3.º ciclo

O Pré-escolar e CEF não serão ainda incluídos por ainda não ter sido possível fazer a análise dos seus resultados.

As fontes utilizadas foram os dados publicados no portal das estatísticas do ensino básico, secundário e profissional, o Infoescolas, <http://infoescolas.mec.pt/>, no Portal PNPSE, <https://pnpse.min-educ.pt/>, no portal da direção Geral da Educação, <http://www.dge.mec.pt/relatoriosestatisticas-0>, e na plataforma de gestão escolar, INOVAR, <https://inovar.agrcanelas.edu.pt/inovaralunos/>.

Este relatório pretende dar a conhecer a toda a comunidade educativa os seus resultados de uma forma global, visando promover uma análise e reflexão de todos os intervenientes no processo educativo, nomeadamente nos órgãos de gestão intermédia, sustentando tomadas de decisão na organização do próximo ano letivo, visando orientar o trabalho futuro a desenvolver, e sempre com o objetivo presente de se trabalhar para a construção de uma escola de excelência.

## 2. A Retenção no Agrupamento entre os biénios 2014-2016 e 2016-2018

O simulador PNPSE de análise da evolução do desempenho escolar e de projeção do compromisso de transição para 2018/19 é um instrumento de apoio e orientação que integra os dados exportados das escolas, que permite à escola obter o histórico dos seus resultados de transição/retenção, monitorizar e projetar o seu desempenho escolar. Apresentam-se os biénios 2014/15 – 2015/16 e 2016/17– 2017/18 designados de forma simplificada por 1416 e por 1618, respetivamente.

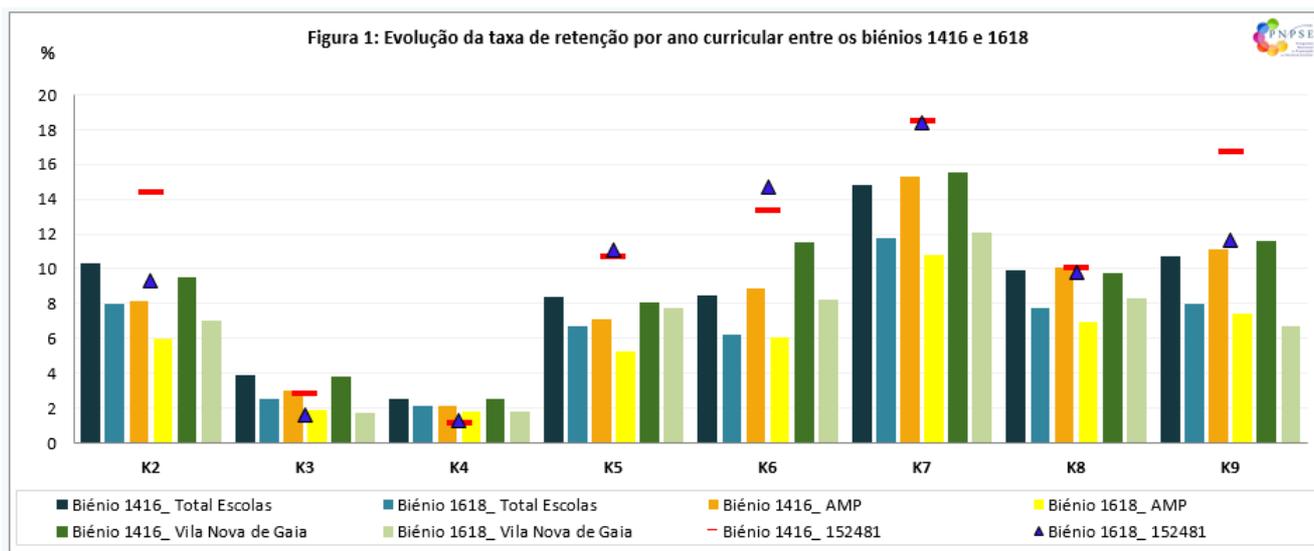


Figura 1

A *figura 1* mostra uma melhoria na taxa de retenção por ano curricular entre os biénios 1416 e 1618 a nível nacional, por município e por NUTS III. O agrupamento também apresenta redução na taxa de retenção no 2.ºano, 3.ºano, 7.ºano e 9.ºano. De seguida, apresentam-se os dados percentuais da escola nos dois biénios.

	2.ºano	3.ºano	4.ºano	5.ºano	6.ºano	7.ºano	8.ºano	9.ºano
1416	14%	3%	1%	11%	13%	19%	10%	17%
1618	9%	2%	1%	11%	15%	18%	10%	12%
	▼	▼	—	—	▲	▼	—	▼

Tabela 1

A tendência esperada para a redução da taxa de retenção não é constante, havendo um agravamento no 6.ºano.

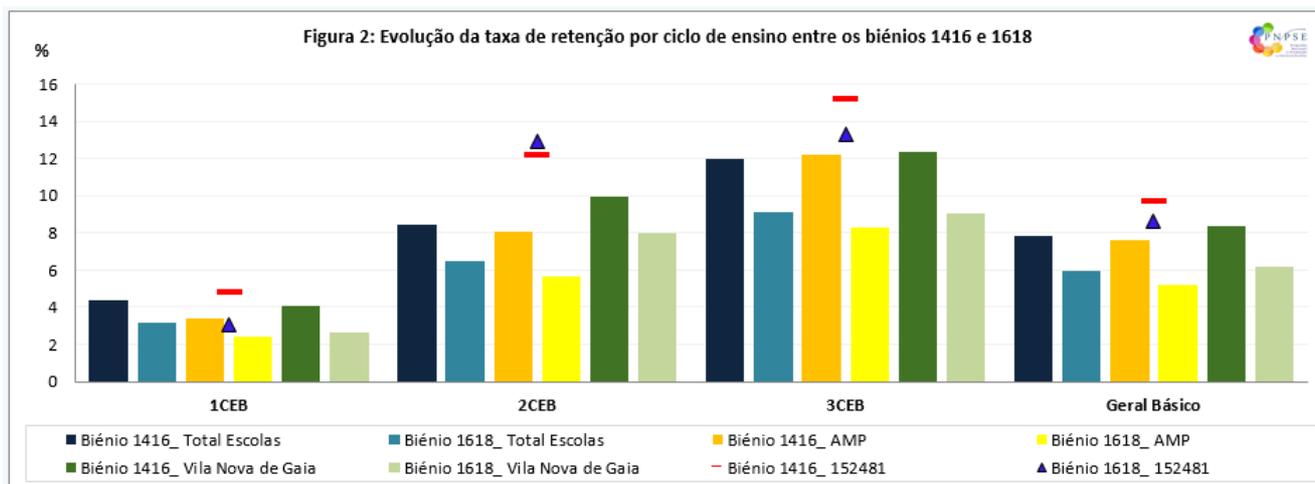


Figura 2

A *figura 2* mostra que, entre ciclos, o agrupamento apresenta uma taxa de retenção superior à nacional e regional, destacando-se o 2.º CEB em que a diferença é maior.

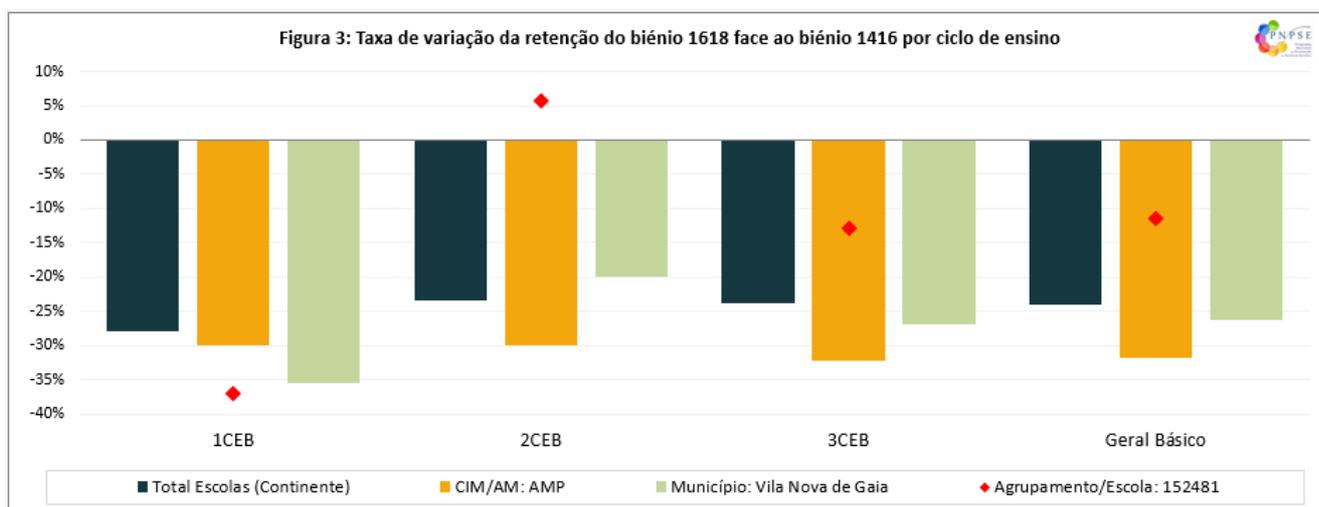


Figura 3

A *figura 3* mostra que, entre ciclos, o agrupamento destaca-se no 1.º CEB, em que a variação da taxa de retenção é mais acentuada do que ao nível nacional e regional, mas próxima da concelhia. No 2.º CEB, a situação é claramente oposta e claramente contrastante com as unidades territoriais que servem de comparação.

### 3. Metas de transição para 2018-19

Face ao exposto, a PNPSE projeta aquele que poderá ser assumido no agrupamento como compromisso mínimo de transição por ano curricular e ciclo de ensino para este ano letivo.

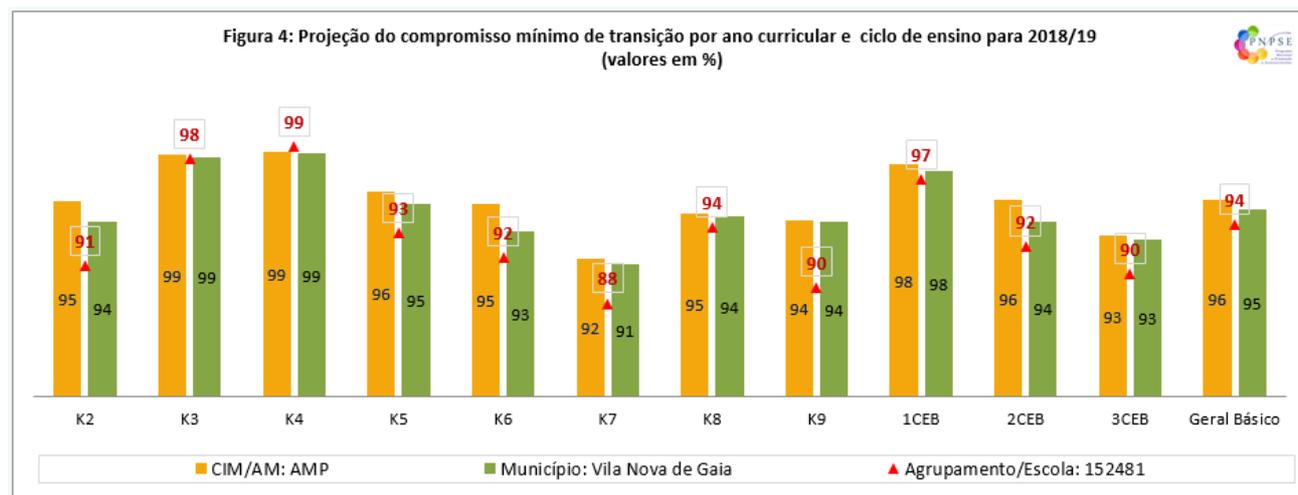


Figura 4

### 4. Primeiro Ciclo do Ensino Básico

Das 9 escolas do agrupamento, distribuídos pelos 4 anos de escolaridade, o número de alunos matriculados por ano letivo tem vindo a diminuir sucessivamente até 2016/17. A maior redução percentual de alunos entre anos consecutivos foi 4,4% em 2016/17. A partir de 2016/17, o agrupamento regista um aumento gradual de alunos.

- 2013/14, 913 alunos;
- 2014/15, 879 alunos;
- 2015/16, 865 alunos;
- 2016/17, 827 alunos;
- 2017/18, 843 alunos;
- 2018/19, 854 alunos.

#### 4.1. Taxa de Retenção

A taxa de retenção ou desistência mostra a percentagem de alunos que não transitou para o ano de escolaridade seguinte (por razões diversas, entre as quais o insucesso escolar e a anulação da matrícula), considerando o número total de alunos matriculados nesse ano letivo. Os dados referem-se apenas aos alunos matriculados no ensino básico e artístico. Não incluem, por exemplo, os alunos matriculados no ensino vocacional. (Fonte: Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação de ME.)

De seguida, apresentam-se as taxas de retenção por escola, em comparação com as taxas nacional e concelhia, ao longo de quatro anos letivos (*tabela 2 e tabela 3*).

Nome da Escola	2013/2014				2014/2015			
	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano
<b>Nacional</b>	0%	10%	5%	3%	0%	9%	4%	2%
<b>Concelho</b>	0%	9%	4%	3%	0%	9%	4%	2%
Escola Básica de Monte, Gulpilhares, Vila Nova de Gaia	0,0%	6,7%	4,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Escola Básica da Lagarteira, Canelas, Vila Nova de Gaia	0,0%	5,7%	0,0%	0,0%	0,0%	3,8%	2,0%	4,5%
Escola Básica de Laborim de Baixo, Vila Nova de Gaia	0,0%	5,9%	6,3%	11,1%	0,0%	28,6%	0,0%	0,0%
Escola Básica de Megide, Souto de Megide, Vila Nova de Gaia	0,0%	3,7%	0,0%	2,3%	0,0%	18,5%	0,0%	4,5%
Escola Básica de Serpente, Vila Nova de Gaia	0,0%	11,5%	2,6%	0,0%	0,0%	10,8%	8,0%	0,0%
Escola Básica de Brandariz, Vila Nova de Gaia	0,0%	22,2%	0,0%	0,0%	0,0%	13,3%	0,0%	0,0%
Escola Básica n.º 2 de Loureiro, Perozinho, Vila Nova de Gaia	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	8,7%	0,0%	0,0%
Escola Básica do Curro, Canelas, Vila Nova de Gaia	0,0%	19,2%	18,8%	9,5%	0,0%	7,7%	8,3%	0,0%
Escola Básica de Alquebre, Serzedo, Vila Nova de Gaia	0,0%	18,8%	16,7%	0,0%	0,0%	20,8%	8,8%	7,4%
<b>Total de alunos</b>	<b>264</b>	<b>216</b>	<b>220</b>	<b>213</b>	<b>222</b>	<b>226</b>	<b>219</b>	<b>212</b>

Tabela 2

Nome da Escola	2015/2016				2016/2017			
	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano
<b>Nacional</b>	0%	9%	3%	2%	0%	7%	2%	2%
<b>Concelho</b>	0%	8%	3%	2%	0%	7%	1%	2%
Escola Básica de Monte, Gulpilhares, Vila Nova de Gaia	0,0%	7,7%	0,0%	0,0%	0,0%	8,3%	0,0%	0,0%
Escola Básica da Lagarteira, Canelas, Vila Nova de Gaia	0,0%	3,8%	7,7%	0,0%	0,0%	15,4%	0,0%	4,2%
Escola Básica de Laborim de Baixo, Vila Nova de Gaia	0,0%	28,6%	0,0%	0,0%	0,0%	15,4%	7,7%	0,0%
Escola Básica de Megide, Souto de Megide, Vila Nova de Gaia	0,0%	15,9%	0,0%	0,0%	0,0%	3,6%	2,8%	0,0%
Escola Básica de Serpente, Vila Nova de Gaia	0,0%	11,4%	0,0%	0,0%	0,0%	10,5%	0,0%	3,0%
Escola Básica de Brandariz, Vila Nova de Gaia	0,0%	37,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	20,0%	0,0%
Escola Básica n.º 2 de Loureiro, Perozinho, Vila Nova de Gaia	0,0%	3,4%	5,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Escola Básica do Curro, Canelas, Vila Nova de Gaia	0,0%	38,1%	3,8%	4,8%	0,0%	20,7%	0,0%	0,0%
Escola Básica de Alquebre, Serzedo, Vila Nova de Gaia	0,0%	26,3%	0,0%	0,0%	0,0%	15,4%	0,0%	0,0%
<b>Total de alunos</b>	<b>153</b>	<b>220</b>	<b>224</b>	<b>268</b>	<b>156</b>	<b>205</b>	<b>261</b>	<b>205</b>

Tabela 3

Ao longo do quadriénio, o 2.º ano de escolaridade apresentou uma taxa de retenção igual ou superior à taxa nacional e concelhia, com uma variação muito significativa em várias escolas do agrupamento. Também se mostra que a retenção no 3.º ano não tem carácter excecional em algumas escolas, ao longo dos vários anos letivos.

Por último, apresenta-se a seguinte tabela com os valores ainda provisórios<sup>1</sup>:

Ano/Taxa de retenção	2017/18	2018/19
1.º ano	2,03%	0%
2.º ano	9,09%	7,91%
3.º ano	1,28%	2,19%
4.º ano	1,5%	1,25%

*Tabela 2*

Se se confirmarem tais valores, pode-se concluir que apenas o 1.º ciclo cumpre com as metas projetada pelo PNPSE para 2018/19, pois a taxa de transição para o 2.º ano é de 92%, superior a 91% proposto; 3.º ano é de 98% em linha com 98% proposto; 4.º ano é de 99% também em linha com 99% proposto (*figura 4*, página 6).

#### 4.2. Conclusão do 1.º ciclo em quatro anos<sup>2</sup>

De seguida, apresenta-se a percentagem de alunos da escola que concluem o 1.º ciclo em 4 anos que não abrange todas as nove escolas básicas do agrupamento. Isto pode acontecer, por exemplo, porque o número de alunos na amostra é muito reduzido. Essas escolas são:

- Escola Básica de Monte, Gulpilhares, Vila Nova de Gaia;
- Escola Básica de Brandariz, Vila Nova de Gaia;
- Escola Básica n.º 2 de Loureiro, Perozinho, Vila Nova de Gaia

Nas figuras seguintes deve-se ter em conta que, por exemplo, o indicador relativo a 2016/17 mostra a situação, no final deste ano letivo, dos alunos que entraram para o 1.º ano de escolaridade em 2013/14.

<sup>1</sup> Os valores indicados de 2017/18 são provisórios uma vez que ainda não foram publicados pelo Ministério de Educação.

<sup>2</sup> <http://infoescolas.mec.pt/1Ciclo/>

Percentagem de alunos da escola que concluem o 1.º ciclo em quatro anos <sup>(1)</sup>

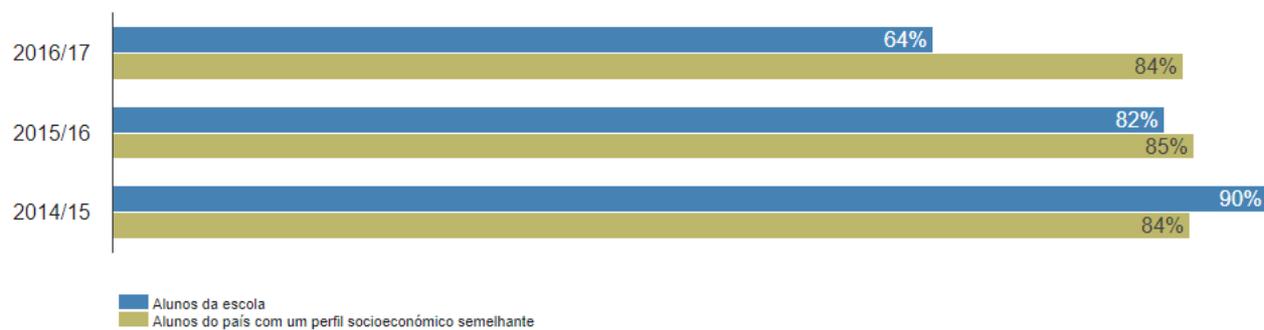


Figura 5: Escola Básica de Laborim de Baixo, Vila Nova de Gaia

Percentagem de alunos da escola que concluem o 1.º ciclo em quatro anos <sup>(1)</sup>

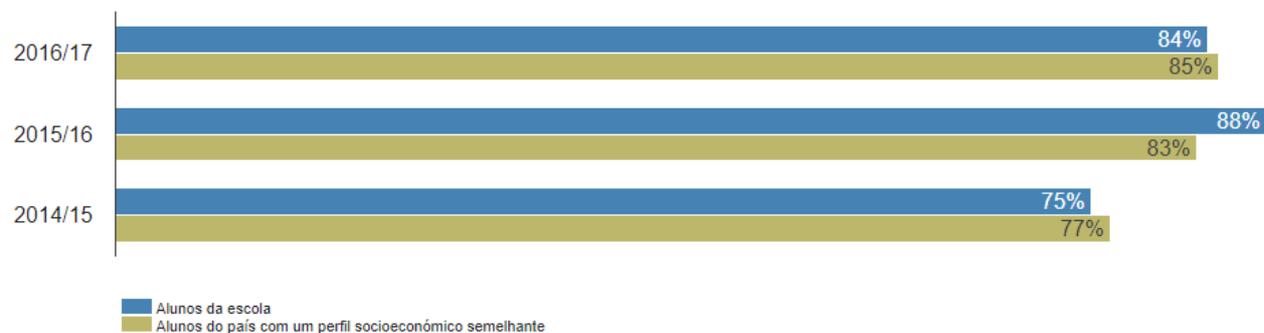


Figura 6: Escola Básica da Lagarteira, Canelas

Percentagem de alunos da escola que concluem o 1.º ciclo em quatro anos <sup>(1)</sup>

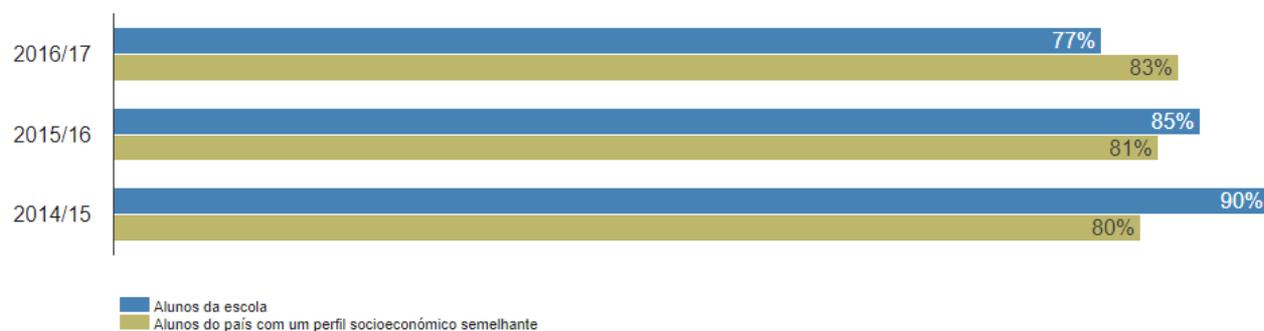


Figura 7: Escola Básica de Megide, Souto de Megide, Vila Nova de Gaia

Percentagem de alunos da escola que concluem o 1.º ciclo em quatro anos <sup>(1)</sup>

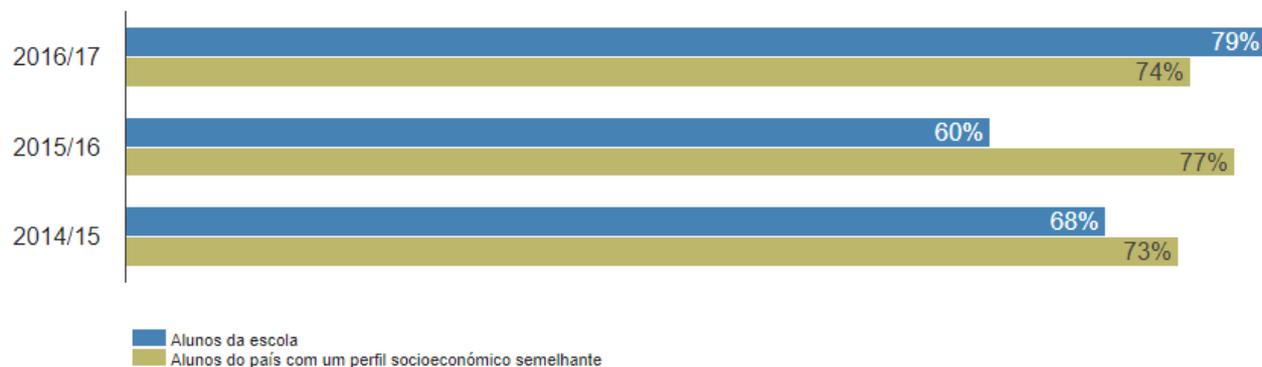


Figura 8: Escola Básica de Alquebre, Serzedo, Vila Nova de Gaia

Percentagem de alunos da escola que concluem o 1.º ciclo em quatro anos <sup>(1)</sup>

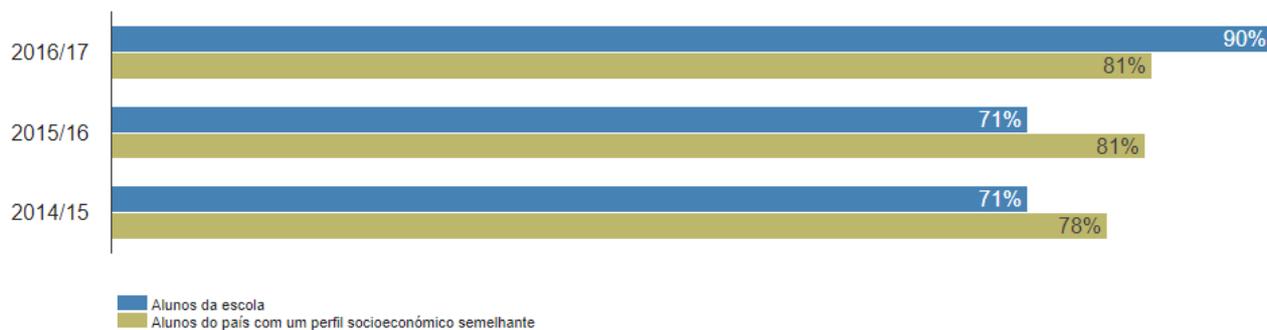


Figura 9: Escola Básica do Curro, Canelas, Vila Nova de Gaia

Percentagem de alunos da escola que concluem o 1.º ciclo em quatro anos <sup>(1)</sup>

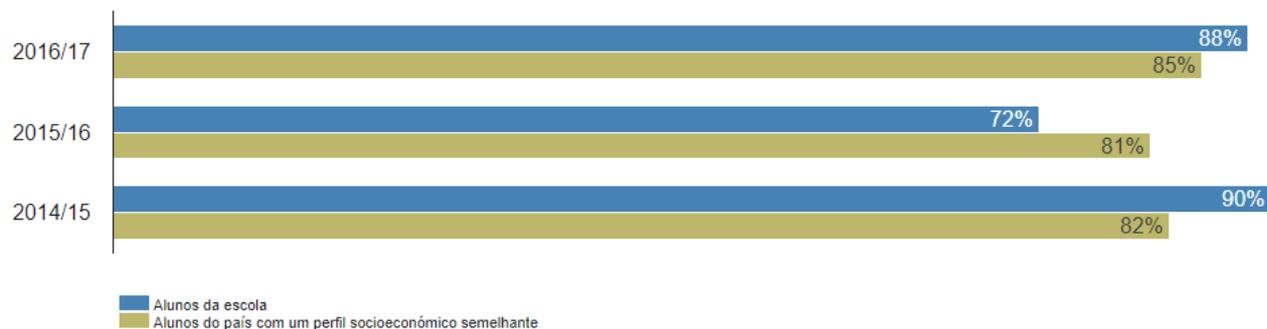


Figura 10: Escola Básica de Serpente, Vila Nova de Gaia

Comparando com a média nacional, as escolas do agrupamento com uma percentagem de conclusão do 1.º CEB, em quatro anos, claramente superior são as seguintes: Laborim de Baixo, Souto de Megide, Serpente, no ano letivo 2014/ 15 e Curro, no ano letivo 2016/ 17. As escolas que revelam uma percentagem de conclusão maior do que a nacional, em dois anos letivos, são a do Souto de Megide e da Serpente.

A tabela seguinte resume os dados das escolas apresentados da figura 5 à figura 10.

Nome da Escola	2014/2015			2015/2016			2016/2017		
	n.º alunos (amostra)	conclusão em 4anos	média nacional	n.º alunos (amostra)	conclusão em 4anos	média nacional	n.º alunos (amostra)	conclusão em 4anos	média nacional
Escola Básica da Lagarteira, Canelas, Vila Nova de Gaia	16	75%	77%	52	88%	83%	25	84%	85%
Escola Básica de Laborim de Baixo, Vila Nova de Gaia	21	90%	84%	17	82%	85%	28	64%	84%
Escola Básica de Megide, Souto de Megide, Vila Nova de Gaia	20	90%	80%	26	85%	81%	26	77%	83%
Escola Básica de Serpente, Vila Nova de Gaia	40	90%	82%	25	72%	81%	34	88%	85%
Escola Básica do Curro, Canelas, Vila Nova de Gaia	14	71%	78%	21	71%	81%	21	90%	81%
Escola Básica de Alquebre, Serzedo, Vila Nova de Gaia	25	68%	73%	25	60%	77%	24	79%	74%

*Tabela 3: escala de cores: a cor vermelha representa os piores resultados; a cor amarela resultados intermédios e a cor verde os melhores resultados.*

O ano 2016/17 terá sido o mais positivo neste estudo uma vez que, à exceção da Escola Laborim, três escolas apresentam uma percentagem de conclusão superior à média nacional (EB de Serpente; EB do Curro; EB de Alquebre); duas aproximam-se da média nacional (EB da Lagarteira; EB de Megide); uma com o pior resultado 64%, Escola de Laborim, que tem vindo a regredir neste indicador ao longo dos três anos apresentados (em 2014/15 apresentava-se como uma das melhores escolas).

## 5. Segundo Ciclo do Ensino Básico

A tabela seguinte apresenta a distribuição dos alunos do 2.ºciclo no agrupamento por ano letivo e por ano de escolaridade.<sup>3</sup>

N.º de alunos	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19
<b>5.ºano</b>	193	214	162	185	160	181
<b>6.ºano</b>	247	211	208	177	188	166
<b>total</b>	440	425	370	362	348	347

*Tabela 4*

No quadriénio em análise, no 5.ºano verifica-se uma variação percentual positiva na inscrição de alunos no agrupamento, nos anos letivos de 2014/15 e 2016/17, com 11% e 14%, respetivamente. No entanto existe uma redução percentual acentuada de 24% no ano letivo de 2015/16.

<sup>3</sup> Os valores indicados a partir de 2017/18 são provisórios uma vez que ainda não foram publicados no Ministério de Educação.

No 6.º ano a variação percentual na inscrição de alunos é sempre negativa traduzindo uma redução de alunos de 15% para 2014/15 e 2016/17, e 1% para 2015/16.

Desde 2013/14, o agrupamento regista uma diminuição gradual de alunos.

## 5.1. Taxa de Retenção

Nas seguintes figuras apresenta-se a taxa de retenção ou desistência dos alunos do 2.º ciclo no agrupamento por ano letivo e por ano de escolaridade.

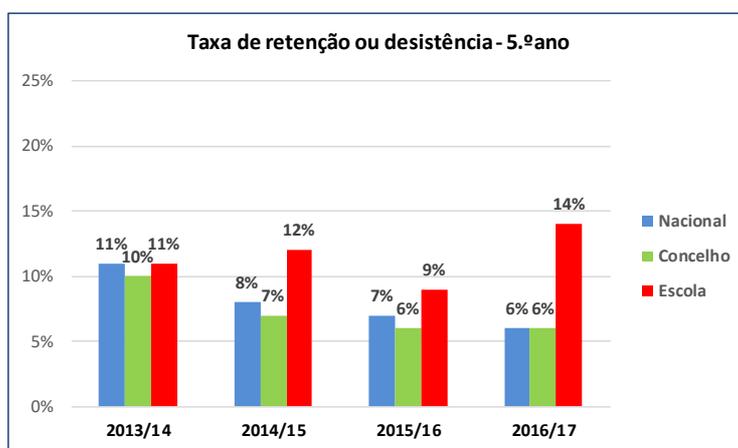


Figura 11

Analisando as taxas de retenção ou desistência dos alunos do 5.º ano de escolaridade, ao longo do quadriénio (2013 – 2017), verificou-se uma tendência claramente contrastante com a evolução da taxa de retenção nacional e concelhia. No primeiro ano em análise, a taxa de retenção no agrupamento é igual ou um pouco superior à taxa de retenção nacional e concelhia, respetivamente. Nos anos seguintes, a diferença é muito acentuada, embora com menor amplitude no ano letivo 2015/ 16.

- A nível nacional a taxa desceu de 11%, em 2013/14, para 6%, em 2016/17;
- A nível do concelho a taxa desceu de 10%, em 2013/14, para 6%, em 2016/17;
- A nível do agrupamento a taxa subiu de 11%, em 2013/14, para 14%, em 2016/17.

No último ano letivo em análise, 2016/17, o agrupamento tem uma taxa de retenção (14%) muito superior à taxa de retenção nacional e concelhia (6%).

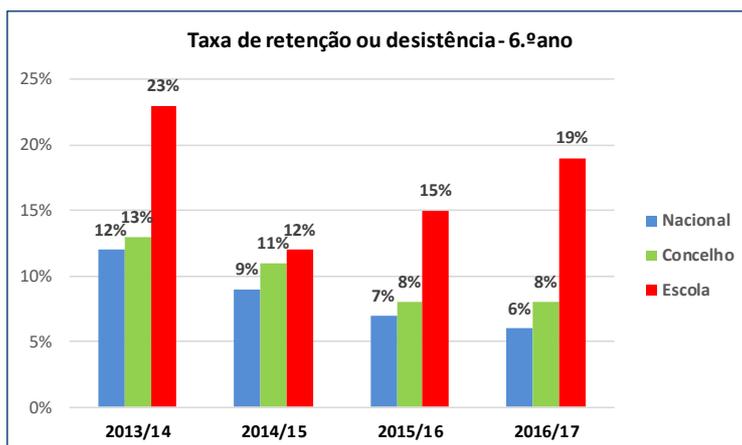


Figura 12

Analisando as taxas de retenção ou desistência dos alunos do 6.º ano de escolaridade, no quadriénio 2013 - 2017, verifica-se a mesma tendência observada no 5.º ano de escolaridade que é claramente contrastante com a evolução das taxas de retenção ao nível nacional e concelhio. No primeiro ano em análise, a diferença é acentuada, desagrava-se em 2014/15, mas, nos dois anos seguintes, acentua-se a divergência que chega a 11/13 pontos percentuais consoante se compara com a taxa de retenção concelhia ou nacional.

- A nível nacional a taxa desceu de 12%, em 2013/14, para 6%, em 2016/17;
- A nível do concelho a taxa desceu de 13%, em 2013/14, para 8%, em 2016/17;
- A nível do agrupamento a taxa subiu de 12%, em 2014/15, para 19%, em 2016/17.

Por último, apresenta-se a seguinte tabela com os valores ainda provisórios<sup>4</sup>:

Ano/Taxa de retenção	2017/18	2018/19
5.º ano	8,2%	8,99%
6.º ano	10,7%	11,04%

Tabela 5

Se se confirmarem tais valores, pode-se concluir que nenhum dos anos do 2.º CEB cumpriu a meta projetada pelo PNPSE para 2018/19, ou seja, 91% dos alunos do 5.º ano transita, não cumprindo com 93% proposto pelo PNPSE; 89% dos alunos do 6.º ano transita, não chegando a 92% proposto pelo PNPSE (figura 4, página 6).

<sup>4</sup> Os valores indicados de 2017/18 são provisórios uma vez que ainda não foram publicados pelo Ministério de Educação.

## 5.2. Conclusão do 2.º ciclo em dois anos

Na figura seguinte deve-se ter em conta que, por exemplo, o indicador relativo a 2016/17 mostra a situação, no final deste ano letivo, dos alunos que entraram para o 5.º ano de escolaridade em 2015/16.

Percentagem de alunos da escola que concluem o 2.º ciclo em dois anos <sup>(1)</sup>

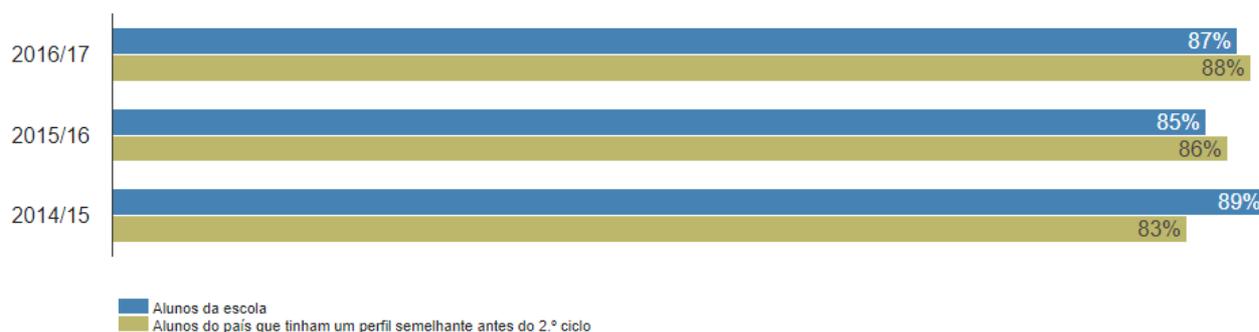


Figura 13: <http://infoescolas.mec.pt/2Ciclo/>

Assim, e em relação ao n.º de alunos que iniciaram o 2.º ciclo pela primeira vez, correspondem a:

- 170 alunos em 2013/14, dos quais 89% terminaram em 2014/15 com PDS;
- 190 alunos em 2014/15, dos quais 85% terminaram em 2015/16 com PDS;
- 140 alunos em 2015/16, dos quais 87% terminaram em 2016/17 com PDS;

Significa que a escola apresenta pelo menos 85% de alunos que cumprem dois anos neste ciclo, o que estará em linha com a média nacional.

## 6. Resultados do 3.º ciclo do Ensino Básico

A tabela a seguir apresenta a distribuição dos alunos do 3.º ciclo no agrupamento por ano letivo e por ano de escolaridade.<sup>5</sup>

N.º de alunos	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19
<b>7.º ano</b>	260	226	214	196	166	191
<b>8.º ano</b>	237	220	186	187	176	145
<b>9.º ano</b>	183	226	228	185	186	178
<b>total</b>	680	672	628	568	528	514

Tabela 6

<sup>5</sup> Os valores indicados a partir de 2017/18 são provisórios uma vez que ainda não foram publicados no Ministério de Educação.

No quadriénio em análise, no 7.º ano verifica-se uma variação percentual negativa na inscrição de alunos no agrupamento, nos anos letivos de 2015/16 e 2016/17, com 5% e 8%, respetivamente, e 13% em 2014/15 com a maior perda de alunos.

No 8.º ano a variação percentual na inscrição de alunos é negativa em 2014/15, 2015/16 e 2017/18 com 7%, 15% e 6%, respetivamente, mas positiva com 1% para 2016/17.

No 9.º ano apenas se verifica uma redução percentual na inscrição de alunos em 2016/17, com 19%, ao contrário do ano 2014/15, com 23% de aumento e em 2015/16, com 1%.

## 6.1. Taxa de Retenção

As figuras 14, 15 e 16 apresentam a taxa de retenção ou desistência dos alunos do 3.º ciclo no agrupamento por ano letivo e por ano de escolaridade.

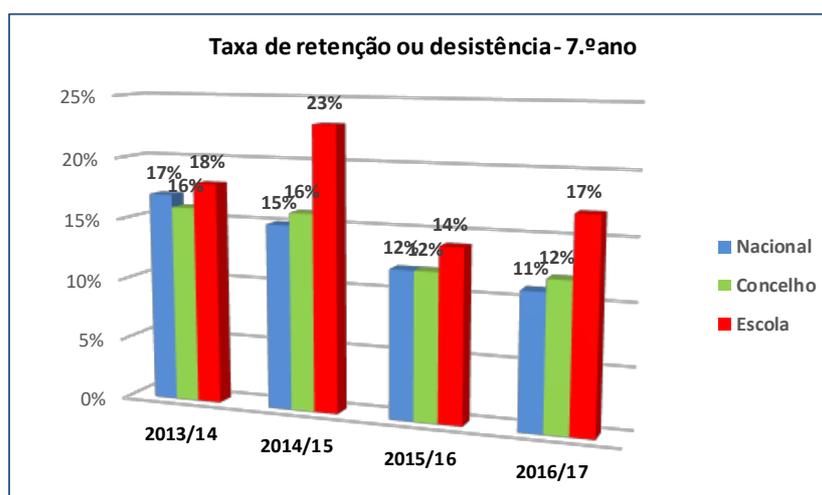


Figura 14

Analisando as taxas de retenção ou desistência dos alunos do 7.º ano de escolaridade, no quadriénio 2013 – 2017, o agrupamento não segue a tendência de desagravamento da taxa de retenção verificada ao nível nacional e concelhio. No primeiro ano em análise, as taxas de retenção estão próximas da nacional e concelhia, mas claramente divergentes nos anos seguintes, excetuando o ano 2015/16, terminando o período em análise com uma taxa de retenção superior em 5/6 pontos percentuais, consoante se compare com a taxa de retenção concelhia ou nacional.

- A nível nacional a taxa desceu de 17%, em 2013/14, para 11%, em 2016/17;
- A nível do concelho a taxa desceu de 16%, em 2013/14, para 12%, em 2016/17;
- A nível do agrupamento a taxa foi de 18%, 23%, 14% e 17%, ao longo do quadriénio.

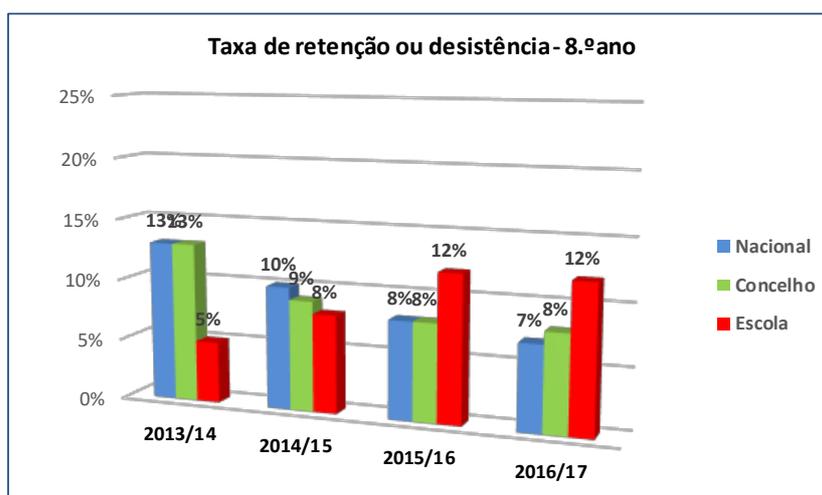


Figura 15

Nas taxas de retenção ou desistência dos alunos do 8.º ano de escolaridade, no quadriénio 2013 – 2017, o agrupamento apresenta uma tendência ainda mais contrastante do que a verificada no 7.º ano de escolaridade. No primeiro ano em análise, a taxa de retenção no agrupamento é claramente melhor do que a taxa de retenção nacional e concelhia. No ano seguinte, a taxa de retenção no agrupamento continua menor, mas evoluindo num sentido divergente, ou seja, no agrupamento a taxa sobe e a taxa de retenção nacional e concelhia descem. Nos dois anos seguintes, o contraste destas tendências é acentuado, atingindo uma diferença de 4/ 5 pontos percentuais, quando se compara a taxa de retenção do agrupamento com a taxa concelhia ou nacional.

- A nível nacional a taxa desceu de 13%, em 2013/14, para 7%, em 2016/17;
- A nível do concelho a taxa desceu de 13%, em 2013/14, para 8%, em 2016/17;
- A nível do agrupamento a taxa subiu de 5%, em 2013/14, para 12%, em 2016/17;

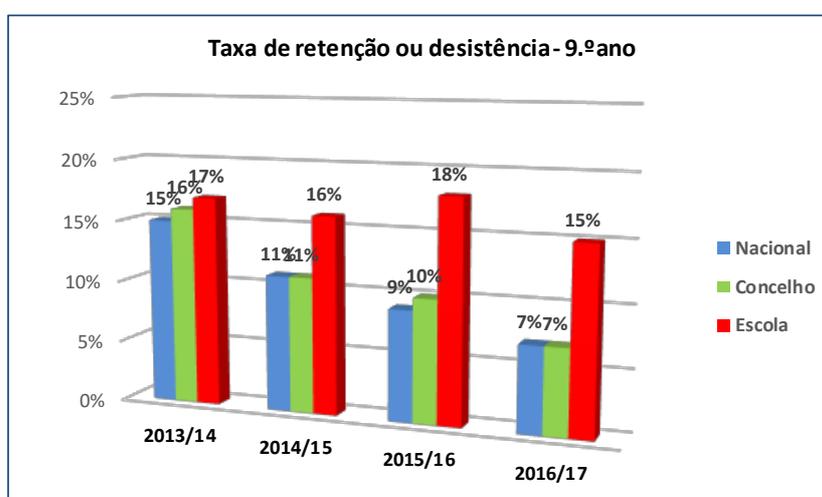


Figura 5

Relativamente às taxas de retenção ou desistência dos alunos do 9.º ano de escolaridade, no quadriénio 2013-2017, verifica-se a mesma tendência do 7.º e 8.º anos de escolaridade, ou seja, a taxa de retenção no agrupamento mantém, enquanto ao nível nacional e concelhio, a taxa de retenção desce de forma acentuada. No primeiro ano em análise, as taxas de retenção são próximas, mas, no último ano em análise, a taxa de retenção de retenção do agrupamento é mais do dobro da taxa de retenção nacional e concelhia.

- A nível nacional a taxa desceu de 15%, em 2013/14, para 7%, em 2016/17;
- A nível do concelho a taxa desceu de 16%, em 2013/14, para 7%, em 2016/17;
- A nível do agrupamento a taxa foi de 17%, 16%, 18% e 15%, consecutivamente ao longo do quadriénio.

Por último, apresenta-se a seguinte tabela com os valores ainda provisórios<sup>6</sup> (ainda não publicados no portal infoescolas):

Ano/Taxa de retenção	2017/18	2018/19
7.ºano	20%	13,16%
8.ºano	6,8%	9,09%
9.ºano	9,78%	8,00%

Tabela 7

Se se confirmarem tais valores, e relativamente à meta projetada pelo PNPSE para 2018/19 (*figura 4*, página 6), conclui-se que:

- 86,8% dos alunos do 7.º ano transita, não cumprindo com a meta de 88%;
- 90,9% dos alunos do 8.ºano transita, não chegando à meta de 94%;
- 92% dos alunos do 9.ºano são aprovados, ultrapassando a meta de 90%, em 2 p.p..

## 6.2. Percurso Direto de Sucesso do 3.º ciclo

Designa-se por Percurso Direto de Sucesso (PDS) no 3.ºciclo, a todo o aluno que tem um percurso escolar neste ciclo sem retenções e que obtém positiva nas duas provas finais do 9.ºano.

Apresenta-se a percentagem de PDS em dois grupos de alunos representativos da escola e da média nacional. Tendo os dois grupos o mesmo nível de partida à entrada do 3.º ciclo, o objetivo é perceber se o trabalho desenvolvido ao longo do 3.º ciclo conduziu a resultados também iguais, ou se, pelo contrário, os alunos da escola tiveram desempenhos superiores/inferiores aos dos seus colegas nacionais. Assim, apresenta-se a diferença entre a percentagem de percursos de sucesso na escola e a média nacional para alunos com um nível anterior semelhante<sup>7</sup>.

<sup>6</sup> Os valores indicados de 2017/18 são provisórios uma vez que ainda não foram publicados pelo Ministério de Educação.

<sup>7</sup> Este indicador leva em conta o nível académico dos alunos que a escola recebe, não premeia a retenção e combina as avaliações interna e externa, pelo que é considerado bastante robusto.

Na figura seguinte, a comparação com o país é assinalada a verde (+) quando o indicador da escola está entre os 25% mais altos do país. A comparação é assinalada a vermelho (-) quando o indicador da escola está entre os 25% mais baixos do país. Todas as outras escolas são associadas a um valor neutro ( $\pm$ ), tendo um indicador em linha com a média nacional.

Percentagem de alunos que obtêm positiva nas provas nacionais do 9.º ano após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos <sup>(1)</sup>

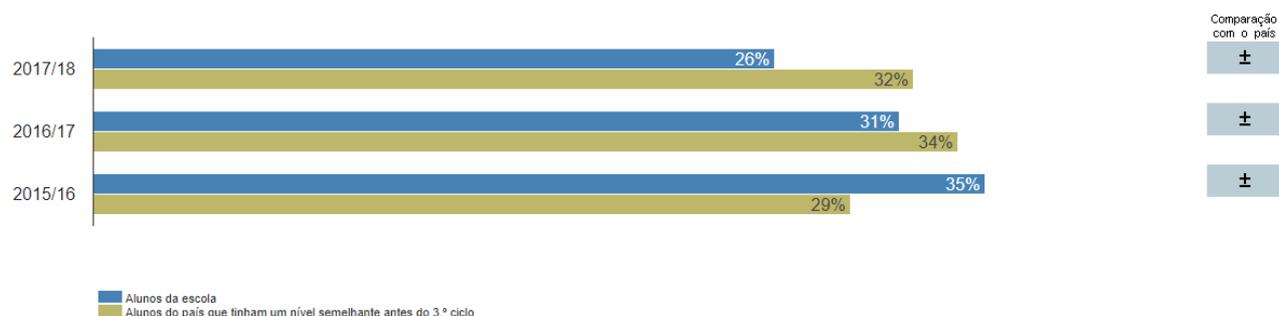


Figura 6: <http://infoescolas.mec.pt/3Ciclo/>

O indicador relativo a 2017/18 mostra a situação, no final deste ano letivo, dos alunos que entraram para o 7.º ano de escolaridade em 2015/16.

Assim, e em relação ao n.º de alunos que iniciaram o 3.º ciclo pela primeira vez, correspondem a:

- 202 alunos em 2013/14, dos quais 35% terminaram em 2015/16 com PDS;
- 182 alunos em 2014/15, dos quais 31% terminaram em 2016/17 com PDS;
- 170 alunos em 2015/16, dos quais 26% terminaram em 2017/18 com PDS.

Significa que a escola tem vindo a diminuir sucessivamente os PDS, apesar de se encontrarem em linha com a média nacional.

## 7. Resultados das Provas Finais do Básico (1.º fase, alunos internos)<sup>8</sup>

### 7.1. Português<sup>9</sup>

Disciplina	Ano	CIF	CE	CIF-CE	Média Nacional
Português	2015/16	3,26	2,93	0,33	3,0
	2016/17	3,25	2,82	0,43	3,0
	2017/18	3,21	2,99	0,22	3,4
	2018/19	3,30	2,92	0,38	a)

Tabela 8

Ao longo dos anos letivos em estudo, a classificação de exame na escala de 1 a 5 apresenta-se sempre inferior ao nível positivo. O desvio da classificação de exame em relação à classificação de frequência é menor para 2017/18, apesar de menor CIF, nível 3,21 e maior CE, nível 2,99.

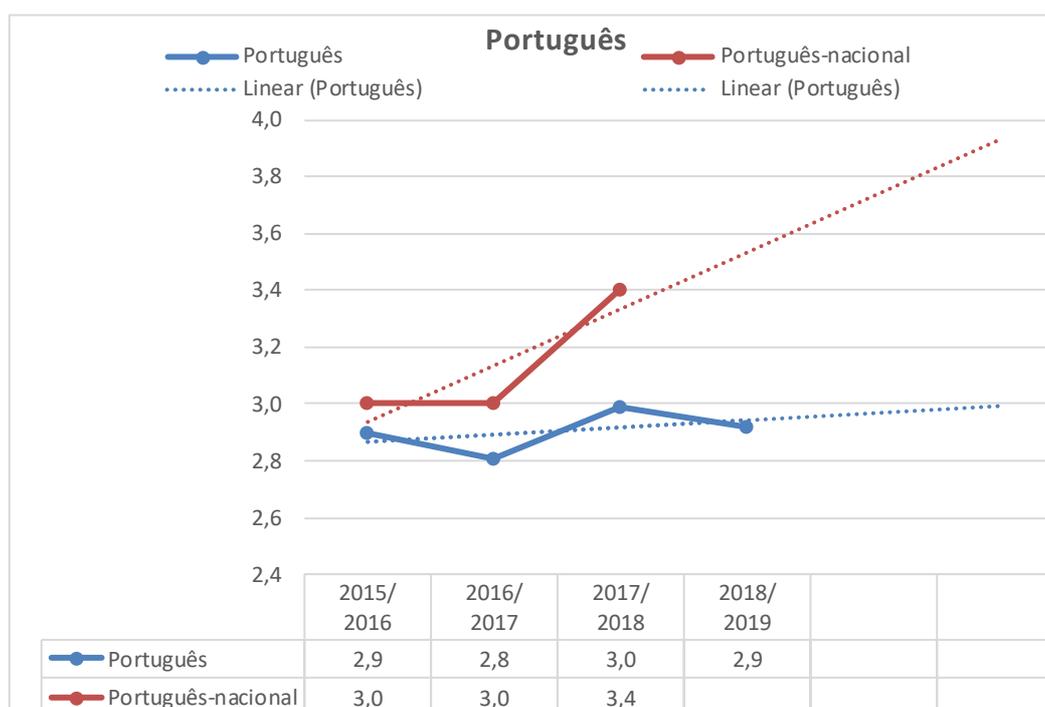


Figura 7

De 2015/16 a 2017/18 os resultados da escola apresentam-se inferiores aos nacionais, mas acompanhado sempre a sua evolução.

<sup>8</sup> Foram considerados os dados internos do Programa ENEB e os dados nacionais de “Provas finais e exames nacionais - principais indicadores - Ensino Básico e Secundário 2018”, [http://www.dgeec.mec.pt/np4/441/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=982&fileName=PrincipaisIndicadoresProvasFinaisExamesN.pdf](http://www.dgeec.mec.pt/np4/441/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=982&fileName=PrincipaisIndicadoresProvasFinaisExamesN.pdf).

<sup>9</sup> Os dados nacionais da Prova Final de Português de 2018/19, a), não constam em “Provas finais e exames nacionais - principais indicadores - Ensino Básico e Secundário 2018”, o último relatório publicado.

Desde 2015/16, a escola apresenta o seu melhor resultado em 2017/18, atingindo o nível arredondado 3,0. Apesar de a média nacional na escala de 1 a 5 não ter sido ainda publicada para 2018/19, deve-se referir que de 0% a 100% a escola obteve 56%, quando a classificação nacional foi de 60% de desempenho na prova final.

## 7.2. Matemática<sup>10</sup>

Disciplina	Ano	CIF	CE	CIF-CE	Média Nacional
Matemática	2015/16	2,73	2,27	0,46	2,6
	2016/17	2,66	2,36	0,3	2,9
	2017/18	2,65	1,99	0,66	2,6
	2018/19	2,79	2,51	0,28	a)

Tabela 9

Ao longo dos anos letivos em estudo, a classificação de exame na escala de 1 a 5 apresenta-se sempre inferior ao nível positivo. O desvio da classificação de exame em relação à classificação de frequência é menor para 2018/19, com maior CIF, nível 2,79 e maior CE, nível 2,51.

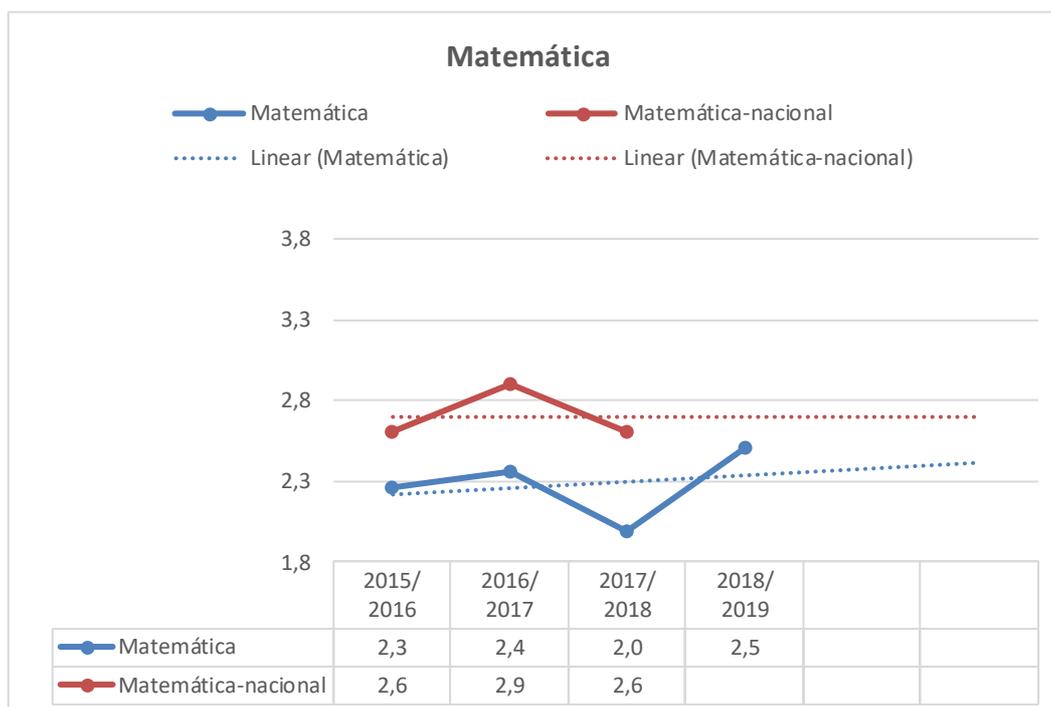


Figura 8

De 2015/16 a 2017/18 os resultados da escola apresentam-se inferiores aos nacionais, mas acompanhado sempre a sua evolução.

Desde 2015/16, a escola apresenta o seu pior resultado em 2017/18, arredondado a nível 2,0, e o melhor resultado em 2018/19, nível 2,5, ainda que inferior ao nível positivo em 0,5 de nível.

<sup>10</sup> Os dados nacionais da Prova Final de Matemática de 2018/19, a), não constam em “Provas finais e exames nacionais - principais indicadores - Ensino Básico e Secundário 2018”, o último relatório publicado.

Apesar de a média nacional na escala de 1 a 5 não ter sido ainda publicada para 2018/19, deve-se referir que de 0% a 100% a escola obteve 45%, quando a classificação nacional foi de 55% de desempenho na prova final.

### 7.3. Diferença CE e CIF

Diferença, em valor absoluto, entre as médias de CE e CIF para as provas finais realizadas na 1ª fase pelos alunos internos:

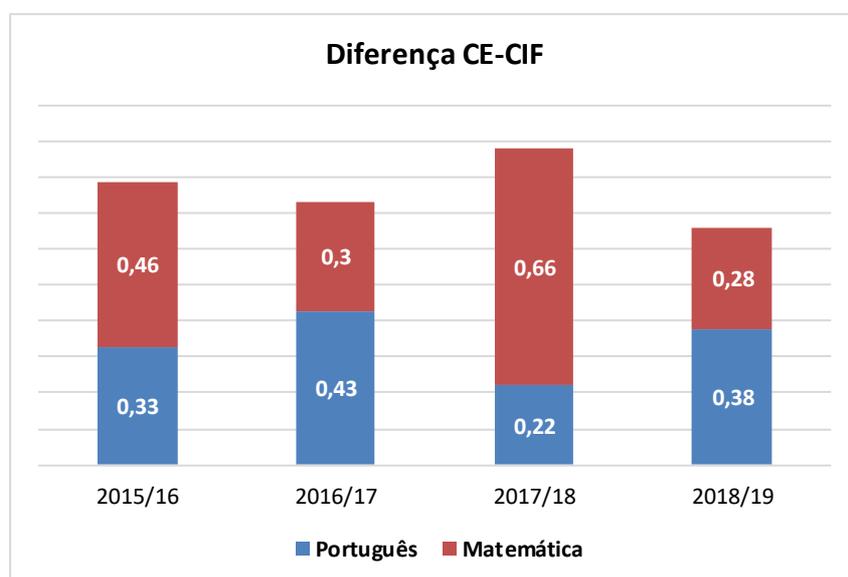


Figura 9

Destaca-se a diferença acentuada entre as médias de nível de classificações internas e externas a matemática em 2017/18, com 0,66 de diferença (situação esperada dada a média de nível muito baixa de CIF, nunca observada na escola).

## 8. Ensino Secundário - Cursos Científico-Humanísticos

A tabela seguinte apresenta a distribuição dos alunos dos cursos científico-humanísticos, CCH, no agrupamento por ano letivo e por ano de escolaridade<sup>11</sup>.

N.º de alunos	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19
<b>10.ºano</b>	101	80	102	105	61	97
<b>11.ºano</b>	38	85	74	80	82	50
<b>12.ºano</b>	36	38	82	63	74	85
<b>Total</b>	175	203	258	248	217	232

*Tabela 10*

No 10.ºano verifica-se a maior perda de alunos em 2014/15 e 2017/18, respetivamente com 21% e 42%. Ao contrário de 2015/16 e 2018/19, com 28% e 59%, respetivamente, de aumento de alunos.

No 11.ºano a variação percentual na inscrição de alunos é positiva em 2014/15, 2016/17 e 2017/18, com 124%, 8% e 2,5%, mas negativa com 13% para 2015/16 e 39% para 2018/19.

No 12.ºano verifica-se uma redução percentual na inscrição de alunos em 2016/17, 23%, ao contrário do ano 2014/15, com 6% de aumento e em 2015/16, com 116%.

Em 2016/17 e 2017/18 o total de alunos nos CCH diminui, 4% e 13%, respetivamente, relativamente ao ano anterior e, em 2018/19 volta a aumentar em 7%.

De seguida, apresentam-se as preferências dos alunos nos cursos científico-humanísticos, através do número de inscrições realizadas.

<sup>11</sup> Os valores indicados até 2016/17 são os publicados no Portal InfoEscolas. A partir desse ano, os valores indicados na tabela poderão ser considerados ainda provisórios uma vez que são os disponíveis na plataforma inovar.

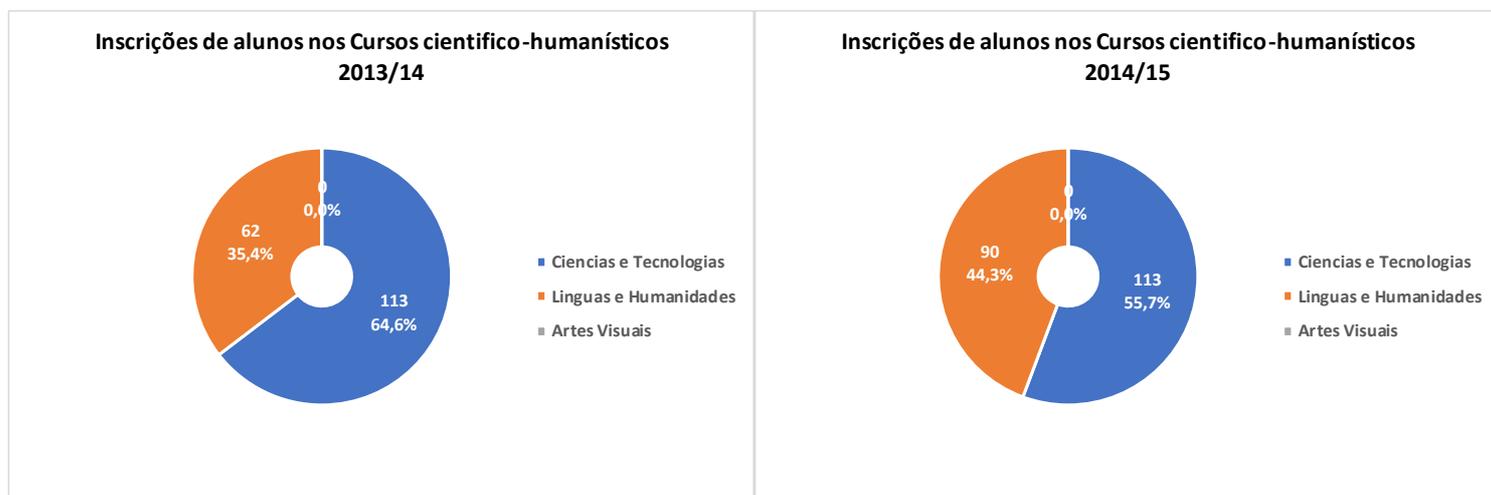


Figura 10

No biénio 2013/15 Ciências e Tecnologia é o curso mais escolhido pelos alunos.

No ano letivo 2013/14 foram realizadas 175 inscrições, das quais 64,6% eram de Ciências e Tecnologia; em 2014/15 foram realizadas 203 inscrições, das quais 44,3% já representavam o curso Línguas e Humanidades.

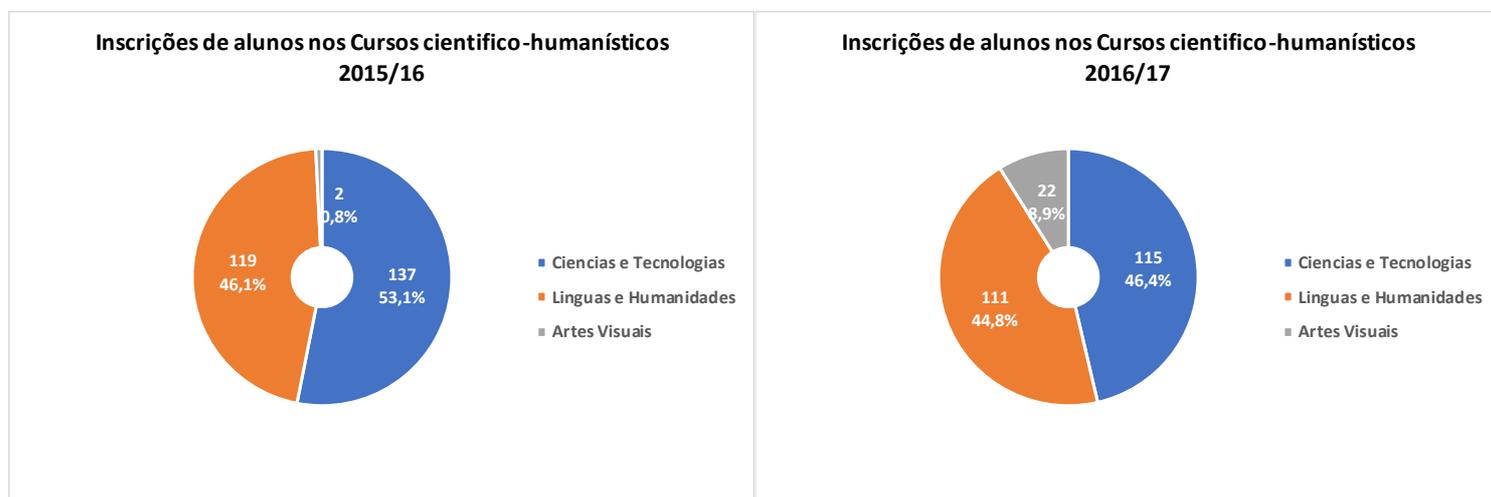


Figura 22

No biénio 2015/17 Ciências e Tecnologia e Línguas e Humanidades são os cursos mais escolhidos pelos alunos. O curso Artes Visuais começa a ser relevante no final deste biénio.

No ano letivo 2015/16 foram realizadas 258 inscrições, das quais 53,1% eram de Ciências e Tecnologia; em 2016/17 foram realizadas 248 inscrições, das quais 46,4% representavam o curso de Ciências e Tecnologias e 44,8% o curso Línguas e Humanidades.

## 8.1. Taxa de Retenção

As figuras seguintes apresentam a taxa de retenção ou desistência dos alunos de CCH no agrupamento por ano letivo e por ano de escolaridade.

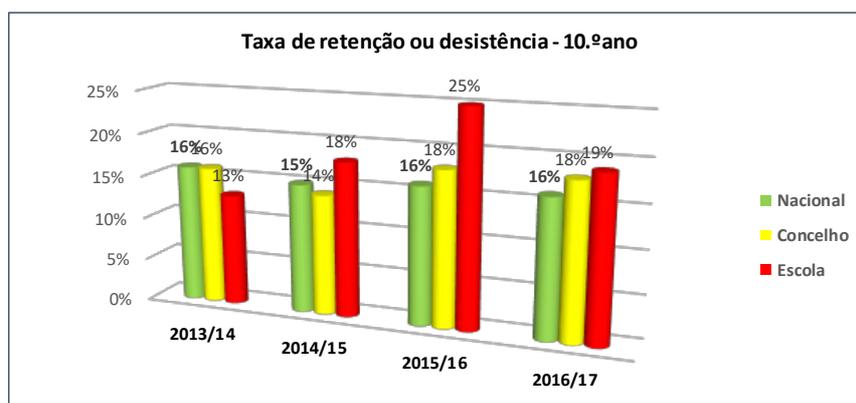


Figura 23

Analisando as taxas de retenção ou desistência dos alunos do 10.º ano de escolaridade, no quadriénio 2013 – 2017, verifica-se um aumento da taxa de retenção no agrupamento, descendo acentuadamente no último ano em análise, enquanto, ao nível nacional e concelhio, a taxa de retenção subiu pouco, constatando-se que no final do período em análise, as taxas de retenção estão próximas da nacional e da concelhia.

- A nível nacional a taxa estabilizou em 16%, apenas com 15% em 2014/15;
- A nível do concelho de Gaia, a taxa varia de 14% a 18%;
- A nível do agrupamento a taxa foi de 13%, 18%, 25% e 19%, sucessivamente ao longo do quadriénio.

Provisoriamente<sup>12</sup>, apresenta-se a taxa de retenção ou desistência até ao momento:

Ano/Taxa de retenção	2017/18	2018/19
10.º ano	11,7%	13,19%

Tabela 11

<sup>12</sup> Os valores indicados de 2017/18 são provisórios uma vez que ainda não foram publicados no Ministério de Educação.

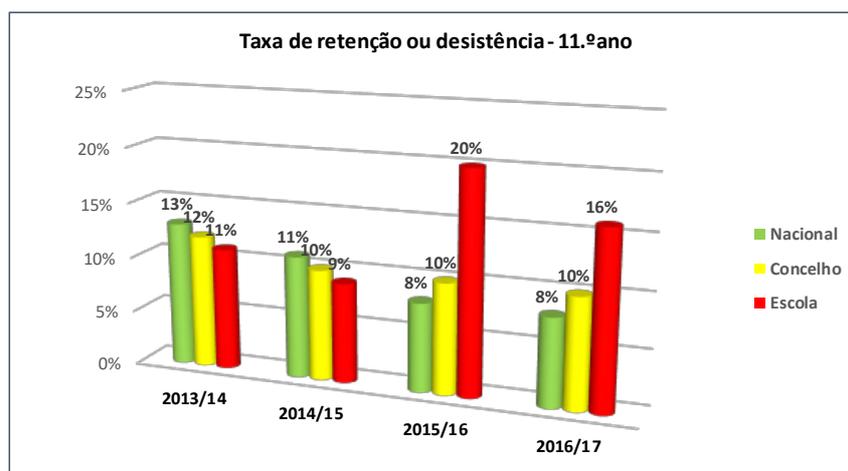


Figura 24

Nas taxas de retenção ou desistência dos alunos do 11.º ano de escolaridade, no quadriénio 2013 – 2017, o agrupamento apresenta uma situação que diverge do nível nacional e concelhia. Nos dois primeiros anos do período em análise, o agrupamento tem uma taxa de retenção inferior à nacional e concelhia, seguindo uma tendência de descida, semelhante à nacional e concelhia, mas, nos dois últimos anos, enquanto a taxa de retenção nacional e concelhia se mantém, no agrupamento agrava-se fortemente (2015/16), invertendo-se a situação, ou seja, no início do período em análise a taxa de retenção no agrupamento era ligeiramente menor e no fim era bastante maior (o dobro da taxa de retenção nacional).

- A nível nacional a taxa desceu de 13%, em 2013/14, para 8%, em 2016/17;
- A nível do concelho a taxa desceu de 12%, em 2013/14, para 10%, em 2016/17;
- A nível do agrupamento a taxa desceu de 11% para 9%, no primeiro biénio, subindo significativamente para 20% seguido de 16%, respetivamente em 2015/16 e 2016/17.

Provisoriamente<sup>13</sup>, apresenta-se a taxa de retenção ou desistência até ao momento:

Ano/Taxa de retenção	2017/18	2018/19
11.º ano	3,6%	4,08%

Tabela 12

<sup>13</sup> Os valores indicados de 2017/18 são provisórios uma vez que ainda não foram publicados no Ministério de Educação.

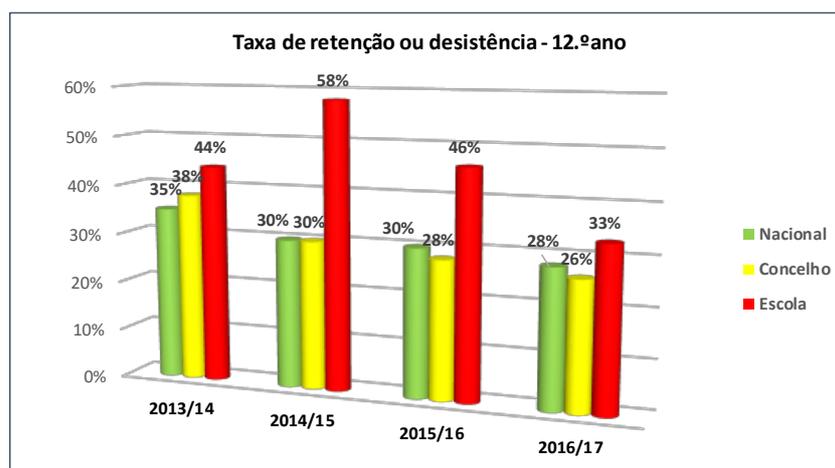


Figura 25

Relativamente às taxas de retenção ou desistência dos alunos do 12.º ano de escolaridade, no quadriénio 2013 – 2017, a taxa de retenção ao nível nacional e concelhia é elevada, mas com tendência de descida ligeira, enquanto no agrupamento a taxa de retenção é muito elevada, agravando-se no segundo ano em análise, descendo fortemente nos anos seguintes, no entanto, ainda acima das taxas de retenção nacional e concelhia.

- A nível nacional a taxa desceu de 35%, em 2013/14, para 28%, em 2016/17;
- A nível do concelho a taxa desceu de 38%, em 2013/14, para 26%, em 2016/17;
- A nível do agrupamento a taxa foi de 44%, 58%, 46% e 33%, sucessivamente ao longo do quadriénio.

Ano/Taxa de retenção	2017/18	2018/19
12.º ano	32,88%	36,47%

Tabela 15

## 8.2. Percurso Direto de Sucesso dos Cursos Científico-Humanísticos (CCH)

Designa-se por Percurso Direto de Sucesso (PDS) nos CCH, a todo o aluno que tem um percurso escolar no 10.º ano e 11.º ano sem retenções e que obtém positiva nos exames das duas disciplinas trienais do 12.º ano.

O objetivo de analisar a percentagem de PDS em dois grupos de alunos representativos da escola e da média nacional, os quais apresentam o mesmo nível de partida à entrada do Secundário, é perceber se o trabalho desenvolvido ao longo do Secundário conduziu a resultados também iguais, ou se, pelo contrário, os alunos da escola tiveram desempenhos superiores/inferiores aos dos seus colegas nacionais. Assim, apresenta-se a diferença entre a percentagem de percursos de sucesso na escola e a média nacional para alunos com um nível anterior semelhante<sup>14</sup>.

Na figura seguinte, a comparação com o país é assinalada a verde (+) quando o indicador da escola está entre os 25% mais altos do país. A comparação é assinalada a vermelho (-) quando o indicador da escola está entre

<sup>14</sup> Este indicador leva em conta o nível académico dos alunos que a escola recebe, não premeia a retenção e combina as avaliações interna e externa, pelo que é considerado bastante robusto.

os 25% mais baixos do país. Todas as outras escolas são associadas a um valor neutro ( $\pm$ ), tendo um indicador em linha com a média nacional.

Percentagem de alunos que obtêm positiva nos exames nacionais do 12.º ano após um percurso sem retenções nos 10.º e 11.º anos <sup>(1)</sup>

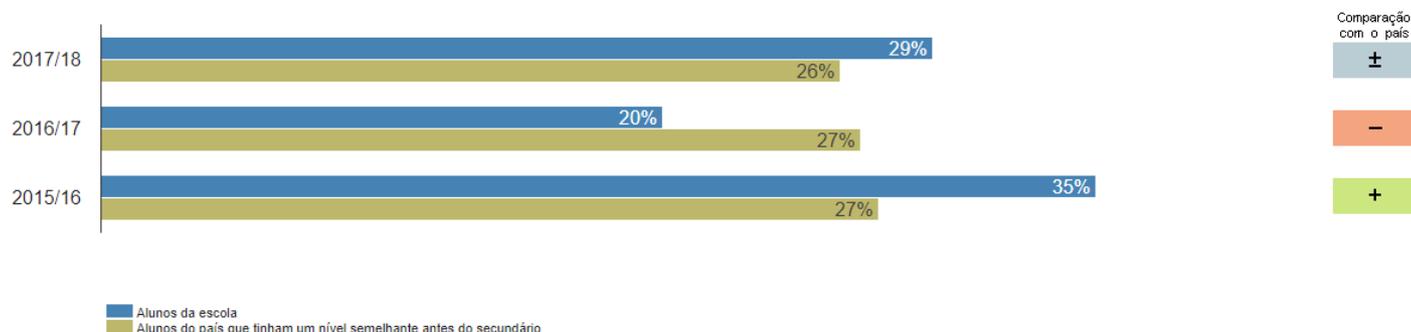


Figura 26: <http://infoescolas.mec.pt/Secundario/>

O indicador relativo a 2017/18 mostra a situação, no final deste ano letivo, dos alunos que entraram para o 10.º ano de escolaridade em 2015/16. Assim, e em relação ao n.º de alunos que iniciaram o secundário pela primeira vez, correspondem a:

- 83 alunos em 2013/14, dos quais 35% terminaram em 2015/16 com PDS;
- 71 alunos em 2014/15, dos quais 20% terminaram em 2016/17 com PDS;
- 89 alunos em 2013/14, dos quais 29% terminaram em 2017/18 com PDS;

Comparando com o país, significa que a escola tem oscilado nas percentagens de PDS, começando em 2015/16 entre os 25% mais altos do país; em 2016/17 diminui significativamente ficando entre os 25% mais baixos do país; em 2017/18 fica em linha com a média nacional.

### 8.3. Classificação interna versus classificação externa

O indicador seguinte compara as classificações internas atribuídas pela escola aos seus alunos com as classificações internas atribuídas pelas outras escolas do país a alunos com resultados semelhantes nos exames nacionais. Ao comparar alunos que obtêm classificações semelhantes nos exames, o indicador mede possíveis desalinhamentos, entre as escolas, nos critérios de atribuição de classificações internas.

Por exemplo, se as classificações internas atribuídas pela Escola A são sistematicamente mais altas do que as classificações internas atribuídas pela Escola B a alunos que, posteriormente, obtêm os mesmos resultados nos exames nacionais, então é possível que a Escola A esteja a utilizar critérios de avaliação do desempenho escolar dos seus alunos muito diferentes dos critérios utilizados pela Escola B<sup>15</sup>.

<sup>15</sup> “Ponto 3.4 - Assim, para comparar o comparável, a avaliação do alinhamento das notas internas entre escolas é feita tomando alunos com desempenhos semelhantes nos exames nacionais e comparando as notas internas que foram atribuídas a estes alunos pelas várias escolas. Por exemplo, se um aluno obteve uma classificação no exame de 12 valores e uma classificação interna na escola de 14 valores, podemos perguntar se, em média, os outros alunos do país que

É importante observar que, dada a variabilidade natural das amostras de alunos e de exames, estes desalinhamentos são significativos apenas quando a certeza estatística associada é alta e quando persistem ao longo dos anos.

No cálculo deste indicador<sup>16</sup> consideram-se os exames nacionais do 12.º ano e do 11.º ano, de todas as disciplinas, realizados na 1ª fase, para aprovação, pelos alunos internos da escola. Apenas se consideram as provas de exame classificadas com pelo menos 9,5 valores.

As notas internas atribuídas pela escola aos seus alunos estão alinhadas com as notas internas atribuídas pelas outras escolas do país a alunos com resultados semelhantes nos exames? 

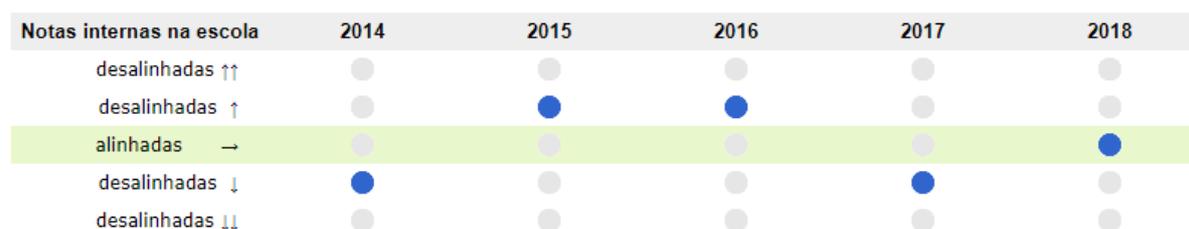


Figura 27: <http://infoescolas.mec.pt/Secundario/>

Observa-se que:

- 2014 e 2017: As notas internas atribuídas pela escola aos seus alunos são, em média, mais baixas do que as notas internas atribuídas pelas outras escolas do país a alunos com resultados semelhantes nos exames nacionais. Por outras palavras, a escola poderá estar a utilizar critérios de avaliação do desempenho escolar dos seus alunos um pouco mais exigentes do que os critérios utilizados na média das outras escolas. A certeza estatística do desalinhamento para baixo das notas internas nesta escola está entre as 30% e as 10% mais fortes do país.
- 2015 e 2016: As notas internas atribuídas pela escola aos seus alunos são, em média, mais altas do que as notas internas atribuídas pelas outras escolas do país a alunos com resultados semelhantes nos exames nacionais. Por outras palavras, a escola poderá estar a utilizar critérios de avaliação do desempenho escolar dos seus alunos um pouco menos exigentes do que os critérios utilizados na média das outras escolas. A certeza estatística do desalinhamento para cima das notas internas nesta escola está entre as 30% e as 10% mais fortes do país.
- 2018: As notas internas atribuídas pela escola aos seus alunos estão, em média, alinhadas com notas internas atribuídas pelas outras escolas do país a alunos com resultados semelhantes nos exames nacionais. Por outras palavras, não existe certeza estatística forte de que a escola esteja a utilizar critérios de avaliação do desempenho escolar dos seus alunos mais exigentes, ou menos exigentes, do que os critérios utilizados na média das outras escolas.

obtiveram uma classificação no exame rondando os 12 valores também obtiveram uma nota interna 2 valores mais alta.” (in *Nota Técnica do Indicador do Alinhamento das Notas Internas*”, <http://infoescolas.mec.pt/bds.asp>)

<sup>16</sup> N.º de provas de exame consideradas no cálculo do indicador: 61(2014); 106(2015); 141(2016); 128(2017); 159(2018).

## 9. Resultados de Exames – Ensino Secundário (1.º fase, alunos internos)<sup>17</sup>

### 9.1. Português (639)

Disciplina	Ano	CIF	CE	CIF-CE	Média Nacional
Português (639)	2015/16	13,7	11,4	2,3	10,8
	2016/17	12,2	11,2	1,0	11,1
	2017/18	12,6	11,3	1,3	11,0
	2018/19	13,6	11,6	2,0	11,8

Tabela 16

Ao longo dos anos letivos em estudo, a classificação de exame apresenta-se sempre com valores positivos. O desvio da classificação de exame em relação à classificação de frequência é menor para 2016/17, com menor CIF, 12,2 valores, e menor CE, 11,2 valores.

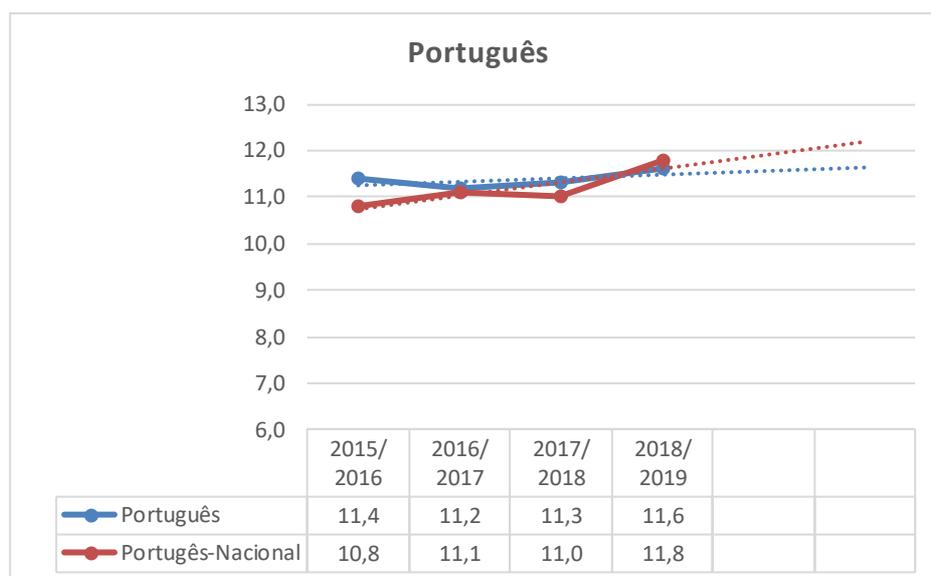


Figura 28

De 2015/16 a 2017/18 os resultados da escola apresentam-se superiores aos nacionais, apesar de não acompanhar sempre a sua evolução.

A partir de 2015/16, apenas em 2018/19 a escola apresenta um valor inferior ao nacional apenas com 0,2 de valores.

<sup>17</sup> Foram considerados os dados nacionais do Relatório anual de JNE 2018 e os dados internos do Programa ENES.

## 9.2. Matemática A (635)

Disciplina	Ano	CIF	CE	CIF-CE	Média Nacional
Matemática A (635)	2015/16	12,8	9,7	3,1	11,2
	2016/17	11,3	7,7	3,6	11,5
	2017/18	13,4	10,4	3,0	10,9
	2018/19	13,1	8,7	4,4	11,5

Tabela 17

Ao longo dos anos letivos em estudo, a classificação de exame apresenta-se sempre com valores negativos, exceto para 2017/18. O desvio da classificação de exame em relação à classificação de frequência é menor para 2017/18, com maior CIF, 13,4 valores, e maior CE, 10,4 valores.

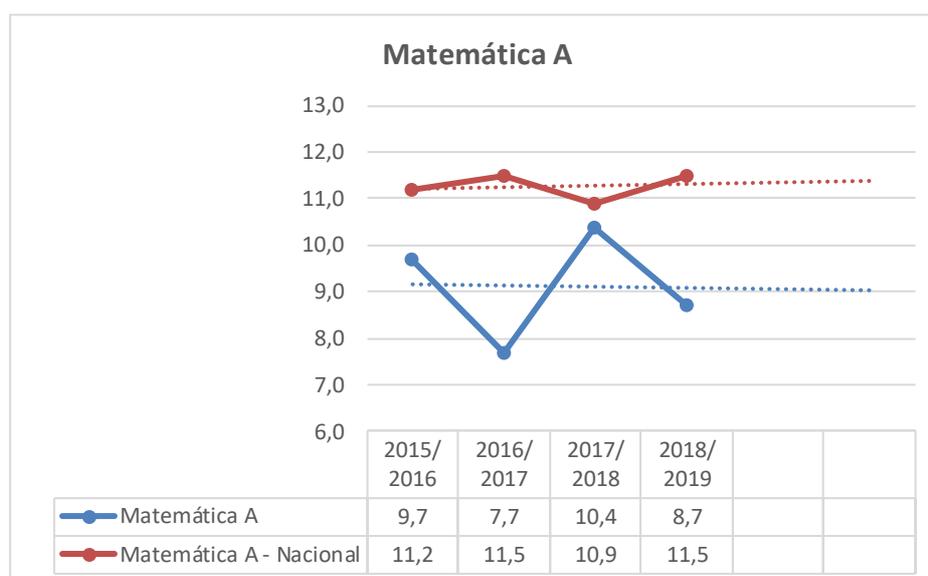


Figura 29

De 2015/16 a 2018/19 os resultados da escola apresentam-se sempre inferiores aos nacionais, e contrariam a sua evolução.

A partir de 2015/16, a escola apresenta o seu pior resultado em 2016/17, 7,7 valores, e melhor resultado em 2017/2018, 10,4 valores, ainda que inferior ao valor nacional em 0,5 de valor.

### 9.3. História A (623)

Disciplina	Ano	CIF	CE	CIF-CE	Média Nacional
História A (623)	2015/16	13,4	9,6	3,8	9,5
	2016/17	13,3	9,7	3,6	10,3
	2017/18	13,1	8,6	4,5	9,5
	2018/19	13,9	11,5	2,4	10,4

Tabela 18

Ao longo dos anos letivos em estudo, a classificação de exame apresenta-se sempre com valores negativos, exceto para 2018/19. O desvio da classificação de exame em relação à classificação de frequência é menor para 2018/19, com maior CIF, 13,9 valores, e maior CE, 11,5 valores.

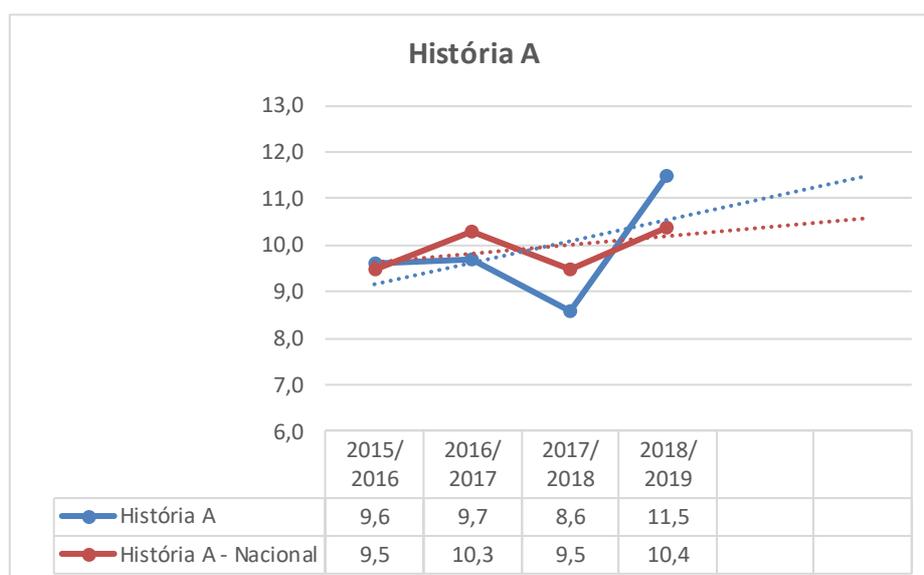


Figura 30

Em 2016/17 e 2017/18 os resultados da escola apresentam-se inferiores aos nacionais, e desde 2015/2016 acompanham a sua evolução.

A partir de 2015/16, a escola apresenta o seu pior resultado em 2017/18, 8,6 valores, e melhor resultado em 2018/2019, 11,5 valores, superior ao valor nacional em 1,1 valores.

## 9.4. Filosofia (714)

Disciplina	Ano	CIF	CE	CIF-CE	Média Nacional
Filosofia (714)	2015/16	13,8	9,3	4,5	10,7
	2016/17	13,7	9,2	4,5	10,7
	2017/18	13,8	9,2	4,6	11,1
	2018/19	13,2	8,3	4,9	9,8

Tabela 19

Ao longo dos anos letivos em estudo, a classificação de exame apresenta-se sempre com valores negativos. A CIF e CE com valores muito constantes ao longo nos anos em estudo, com maior desvio da classificação de exame em relação à classificação de frequência para 2018/19, com maior CIF, 13,2 valores, e menor CE, 8,3 valores.

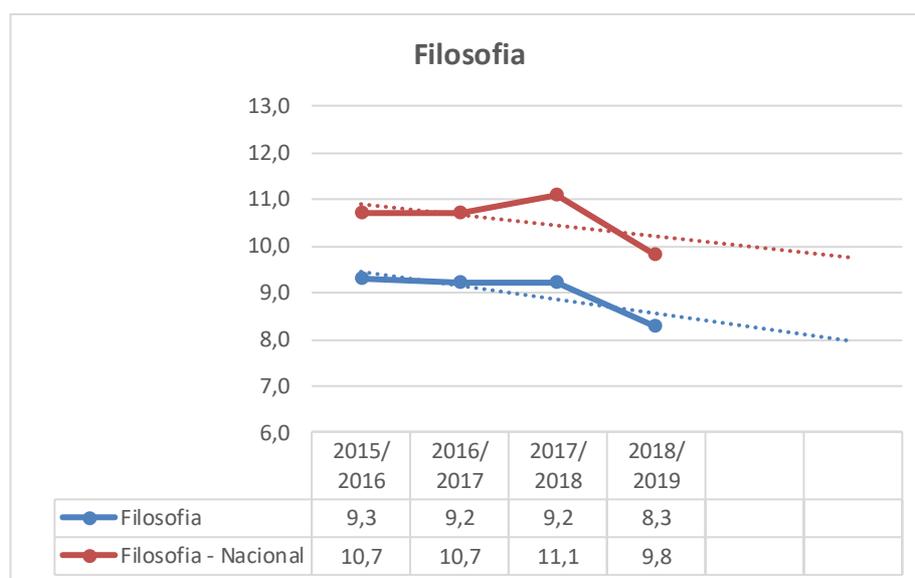


Figura 31

De 2015/16 a 2017/18 os resultados da escola apresentam-se sempre inferiores aos nacionais. A partir de 2015/16, a escola apresenta o seu pior resultado em 2018/19 com 8,3 valores, também o pior resultado a nível nacional com 9,8 valores.

## 9.5. Físico e Química A (715)

Disciplina	Ano	CIF	CE	CIF-CE	Média Nacional
Física e Química A (715)	2015/16	12,4	7,7	4,7	11,1
	2016/17	13,7	10,6	3,1	9,9
	2017/18	13,2	8,4	4,8	10,6
	2018/19	12,1	7,0	5,1	10,0

Tabela 20

Ao longo dos anos letivos em estudo, a classificação de exame apresenta-se sempre com valores negativos, exceto para 2016/17. O desvio da classificação de exame em relação à classificação de frequência é menor para 2016/17, com maior CIF, 13,7 valores, e maior CE, 10,6 valores.

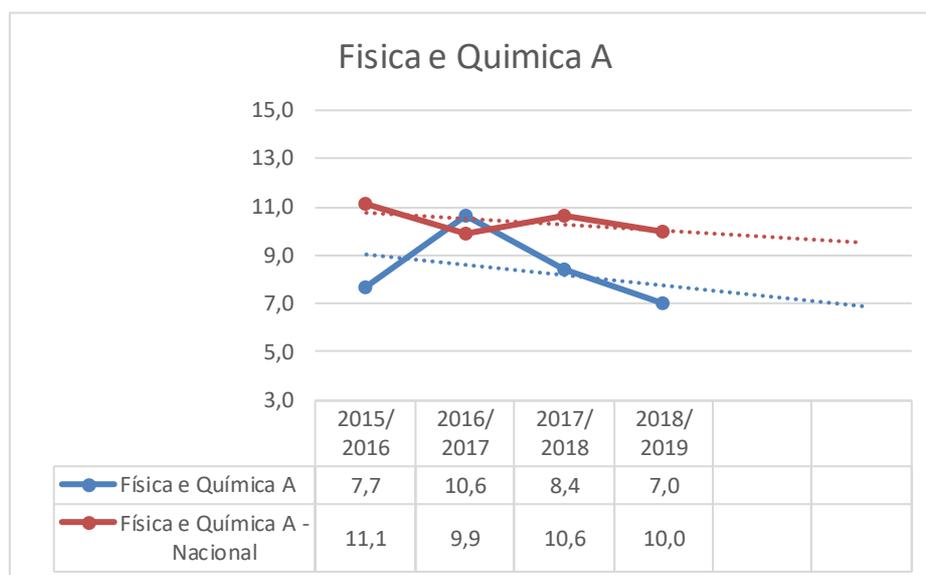


Figura 32

Desde 2015/16 os resultados da escola apresentam-se sempre inferiores aos nacionais, exceto para 2016/17, e não acompanham a sua evolução.

A partir de 2015/16, a escola apresenta o seu pior resultado em 2018/19, 7,0 valores, e melhor resultado em 2016/2017, 10,6 valores, superior ao valor nacional em 0,7 valores.

## 9.6. Biologia e Geologia (702)

Disciplina	Ano	CIF	CE	CIF-CE	Média Nacional
Biologia e Geologia (702)	2015/16	12,5	7,5	5,0	10,1
	2016/17	13,6	8,9	4,7	10,3
	2017/18	14,4	9,6	4,8	10,9
	2018/19	13,9	8,9	5,0	10,7

Tabela 21

Ao longo dos anos letivos em estudo, a classificação de exame apresenta-se sempre com valores negativos. O desvio da classificação de exame em relação à classificação de frequência é menor para 2016/17, com CIF de 13,6 valores, e CE de 8,9 valores.

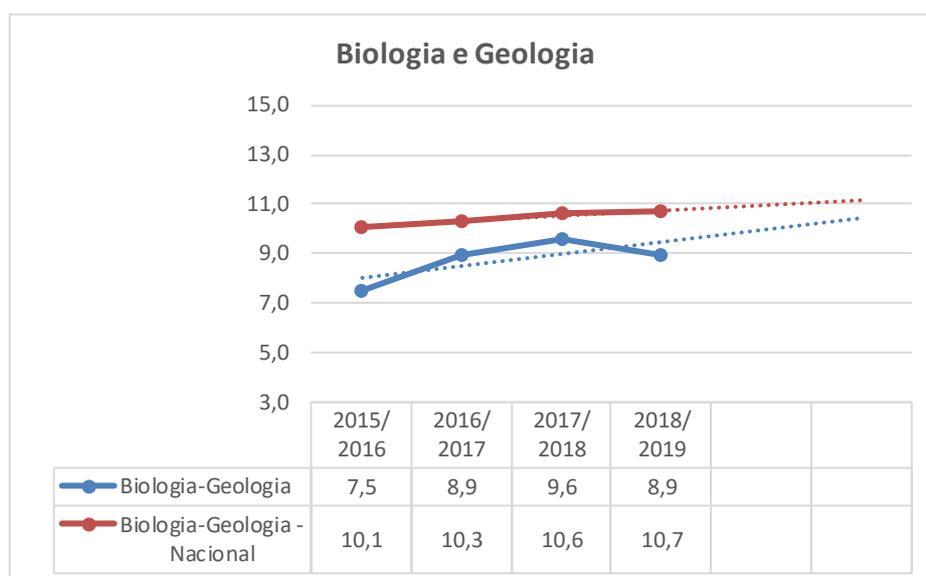


Figura 33

De 2015/16 a 2017/18 os resultados da escola apresentam-se sempre inferiores aos nacionais e acompanham a sua evolução, com exceção de 2018/2019.

A partir de 2015/16, a escola apresenta o seu pior resultado em 2015/16, 7,5 valores, e melhor resultado em 2017/2018, 9,6 valores, ainda inferior ao valor nacional em 1,3 valores.

## 9.7. Geografia A (719)

Disciplina	Ano	CIF	CE	CIF-CE	Média Nacional
Geografia A (719)	2015/16	13,5	11,9	1,6	11,3
	2016/17	12,2	9,7	2,5	11,0
	2017/18	13,6	10,5	3,1	11,6
	2018/19	13,4	9,1	4,3	10,3

Tabela 22

Ao longo dos anos letivos em estudo, a classificação de exame oscila entre valores positivos e negativos. O desvio da classificação de exame em relação à classificação de frequência é menor para 2015/16, com CIF de 13,5 valores, e maior CE, com 11,9 valores.

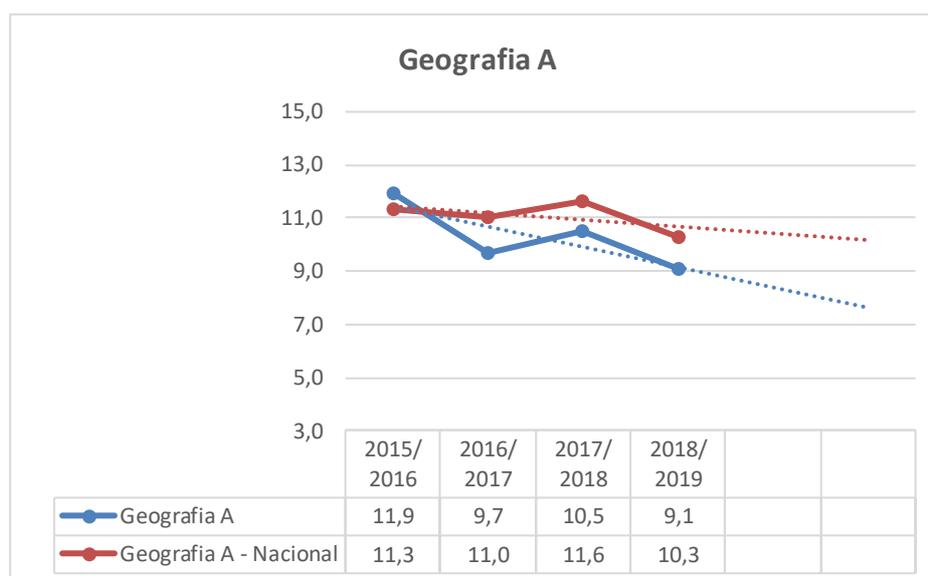


Figura 34

A partir de 2016/17 os resultados da escola apresentam-se sempre inferiores aos nacionais e acompanham a sua evolução.

A partir de 2015/16, a escola apresenta o seu pior resultado em 2018/19, 9,1 valores, e melhor resultado em 2015/2016, 11,9 valores, superior ao valor nacional em 0,6 valores.

### 9.8. Alemão (702)

Disciplina	Ano	CIF	CE	CIF-CE	Média Nacional
Alemão (501)	2015/16				
	2016/17				
	2017/18	15,8	15,3	0,5	14,1
	2018/19	15,0	10,9	4,1	12,6

*Tabela 23*

Ao longo dos dois anos letivos em estudo, a classificação de exame apresenta valores positivos. O desvio da classificação de exame em relação à classificação de frequência é menor para 2017/18, com CIF de 15,8 valores, e maior CE, com 15,3 valores.

Em relação à média nacional, a escola apresenta uma classificação superior à média nacional em 2017/18, mas inferior no ano letivo seguinte, embora acompanhando a sua evolução.

### 9.9. Desenho A (706)

Disciplina	Ano	CIF	CE	CIF-CE	Média Nacional
Desenho A (706)	2015/16				
	2016/17				
	2017/18				
	2018/19	17,6	13,6	4,0	13,8

*Tabela 24*

Em relação à média nacional, a escola apresenta uma média positiva, mas inferior em 0,2 valores.

## 9.10. Diferença CE e CIF

Diferença, em valor absoluto, entre as médias de CE e CIF para nove disciplinas realizadas na 1ª fase pelos alunos internos:

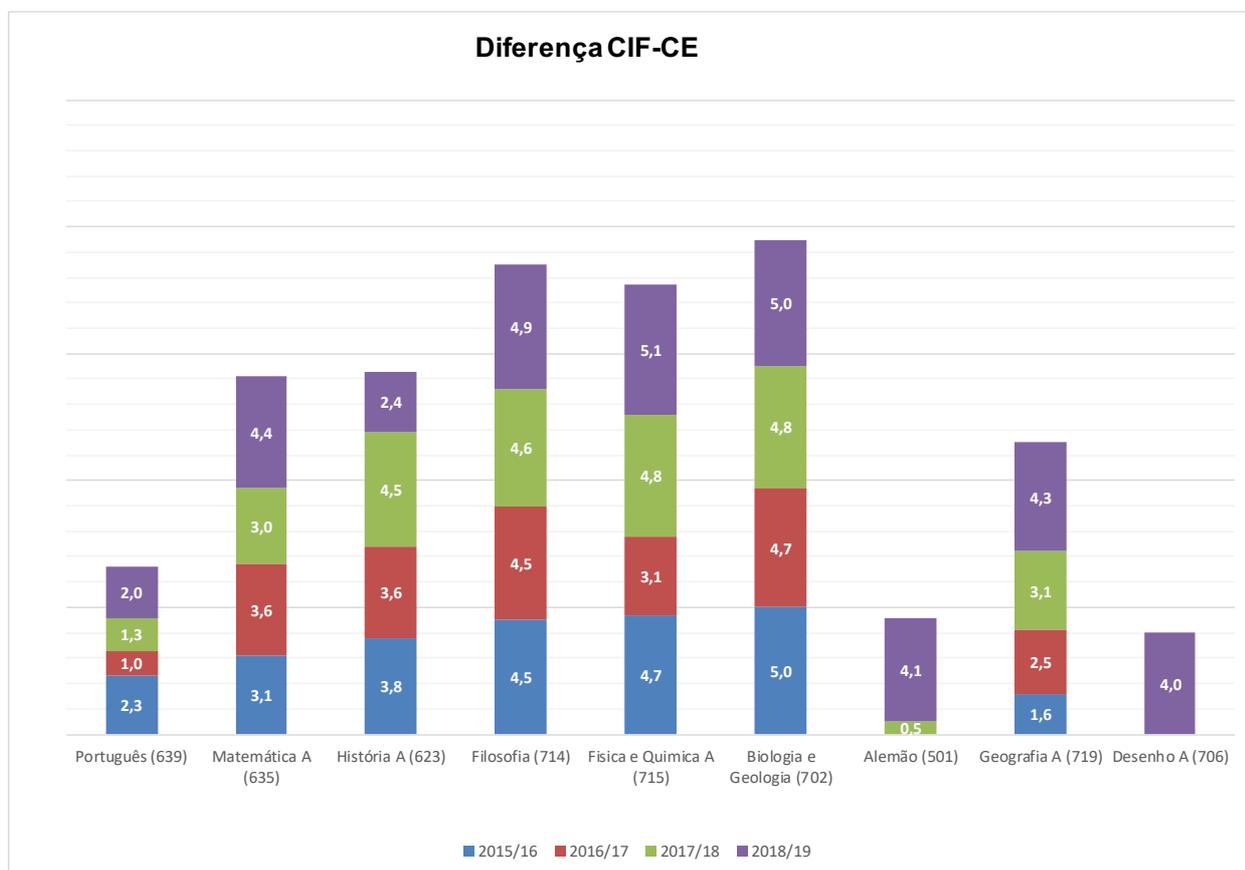


Figura 35

Da análise do gráfico verifica-se uma diferença entre CE e CIF, superior a 3,5 valores, nas seguintes situações:

- 2015/16, nas disciplinas de História A (623), Filosofia (714), Física e Química A (715) e Biologia e Geologia (702). O desvio mais acentuado foi a Biologia e Geologia.
- 2016/17 nas disciplinas de Matemática A (635), História A (623), Filosofia (714) e Biologia e Geologia (702). O desvio mais acentuado foi a Biologia e Geologia.
- 2017/18 nas disciplinas de História A (623), Filosofia (714), Física e Química A (715) e Biologia e Geologia (702). O desvio mais acentuado foi a Física Química A e Biologia e Geologia.
- 2018/19, aumenta o número de disciplinas para sete. Verifica-se um aumento constante e considerável, ao longo dos últimos quatro anos, de disciplinas com diferenças superiores a 3,5 valores. Para além das disciplinas de Matemática A (635), História A (623), Filosofia (714), Física e Química A (715) e Biologia e Geologia (702), acrescenta-se Alemão (501), Geografia A(719) e Desenho A(706). O desvio mais acentuado foi a Física e Química A

É de se esperar uma diferença acentuada entre os valores nas classificações internas e externas nas disciplinas que obtiveram uma classificação negativa no Exame Nacional. Em 2018/19, apenas quatro disciplinas tiveram classificação externa positiva, das quais duas obtiveram a menor diferença entre CE e CIF: Português (639) e História A (623), ao contrário de Desenho A (706) e Alemão (501), com diferença de, pelo menos, 4 valores.

## 10. Ensino Secundário – Cursos Profissionais

A tabela seguinte apresenta a distribuição dos alunos dos cursos profissionais, CP, no agrupamento por ano letivo.

N.º de alunos	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17
<b>total</b>	162	146	113	113

Tabela 25

### 10.1. Taxa de sucesso

Ano	Turma	Matriculados			AM	Transferidos	Em processo de avaliação	Taxa de Sucesso/turma	Taxa de Sucesso/curso	
		M	F	T	T	T	T	%	%	
2018-21	1.º	TIS-10.ºF	25	4	29	1	2	26	90%	<b>86%</b>
		TT-10.ºG	5	8	13	1	1	11	85%	
		TRB-10.ºH	7	6	13	0	3	10	77%	
2017-20	2.º	TIS-11.ºC	21	3	24	0	1	23	96%	<b>93%</b>
		TT-11.ºD	15	4	19	1	1	17	89%	
		TRB-11.ºE	7	5	12	1	0	11	92%	
2016-19	3.º	TT-12.ºE	15	8	23	0	0	23	100%	<b>100%</b>
		TRB-12.ºF	10	8	18	0	0	18	100%	
		<b>total</b>	<b>105</b>	<b>46</b>	<b>151</b>	<b>4</b>	<b>8</b>	<b>139</b>	<b>93%</b>	

Tabela 26

Siglas:

AM –Anulou a matrícula

TRB – Técnico/a de Restauração, Variante Restaurante-Bar

TIS – Técnico de Informática - Sistemas

TT – Técnico de Turismo

### 10.2. Percurso Direto de Sucesso dos Cursos Profissionais (CP)

A barra azul do gráfico mostra a percentagem de alunos da escola que concluíram o ensino profissional dentro do tempo normal, ou seja, até três anos depois de terem ingressado nesta modalidade de ensino. Estes podem ser considerados percursos diretos com sucesso na escola.

A barra verde mostra a percentagem média nacional de percursos de sucesso, para comparação com os resultados na escola. Esta média nacional é calculada com os alunos do país que, ao entrarem no ensino secundário profissional, tinham um perfil semelhante ao dos alunos da escola, em termos de idade e de apoios da Ação Social Escolar. O objetivo é enquadrar os resultados na escola com uma média nacional apropriada, dentro do possível, para o contexto escolar e socioeconómico dos alunos que frequentam a escola.

O indicador mais interessante é a diferença entre as duas barras, ou seja, entre a percentagem de percursos diretos de sucesso na escola e a média nacional para alunos com um perfil anterior semelhante.

Os dados relativos a 2016/17 mostram a situação, no final deste ano letivo, dos alunos que entraram para o ensino secundário profissional, em 2014/15, vindos diretamente do 3.º ciclo.

**Percentagem de alunos da escola que concluem o ensino profissional em três anos ou menos** ⓘ

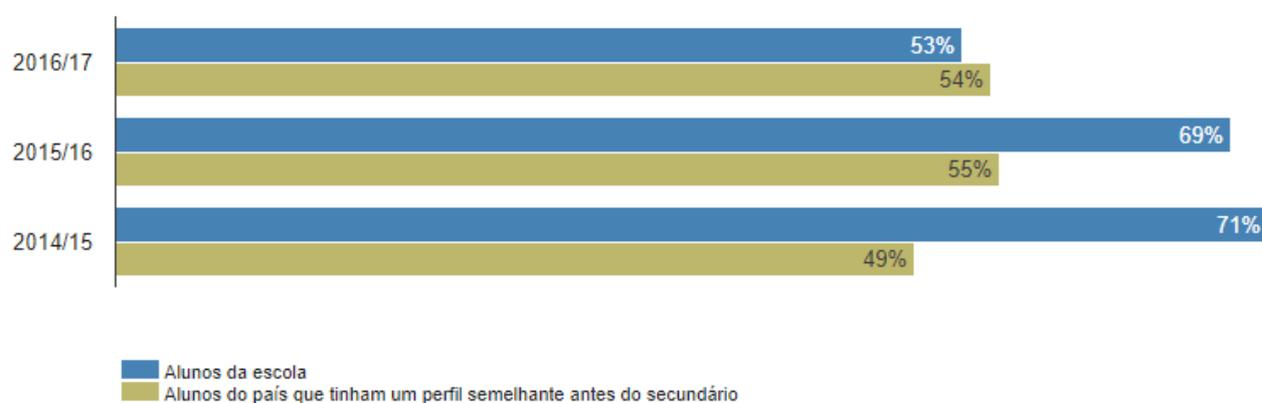


Figura 36: <http://infoescolas.mec.pt/Secundario/>

As estatísticas regionais (Vila Nova de Gaia) mostram a percentagem de alunos da região que concluíram o ensino profissional dentro do tempo normal, ou seja, até três anos depois de terem ingressado nesta modalidade de ensino. Estes podem ser considerados percursos diretos com sucesso na região.

A barra verde mostra a percentagem média nacional de percursos de sucesso, para comparação com os resultados na região.

Percentagem de alunos que concluem o ensino profissional em três anos ou menos ⓘ

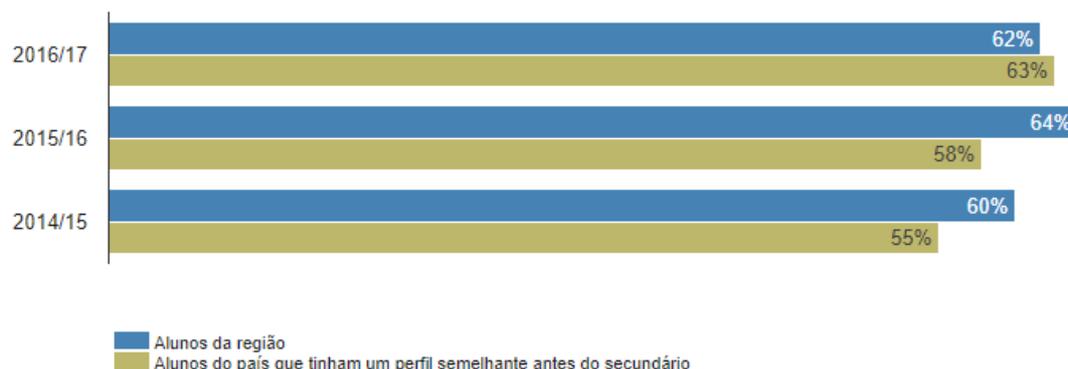


Figura 37: <http://infoescolas.mec.pt/Secundario/>

Mostram-se as diversas áreas de educação e formação em que estavam matriculados os alunos do ensino profissional no ano letivo 2016/17, em Vila Nova de Gaia.

Em que áreas de ensino profissional estão inscritos os alunos? ⓘ

Área de ensino profissional	Número de alunos	Percentagem no concelho
Turismo e lazer	415	16,89%
Hotelaria e restauração	387	15,75%
Ciências informáticas	363	14,77%
Áudio-visuais e produção dos media	310	12,62%
Saúde - programas não classificados noutra área de formação	185	7,53%
Electrónica e automação	167	6,80%
Marketing e publicidade	155	6,31%
Design	85	3,46%

Figura 38

## 11. Algumas Reflexões sobre o Ensino Básico

- **Metas de transição para 2018/19, propostas pelo PNPSE:**

<i>tx de transição</i>	<i>2018/19</i>	<i>metas</i>	<i>desvio p.p.</i>
<i>2.ºano</i>	92,1	91	1,1
<i>3.ºano</i>	97,8	98	-0,2
<i>4.ºano</i>	98,8	99	-0,2
<i>5.ºano</i>	91	93	-2
<i>6.ºano</i>	89	92	-3
<i>7.ºano</i>	86,8	88	-1,2
<i>8.ºano</i>	90,9	94	-3,1
<i>9.ºano</i>	92	90	2,0

*Tabela 13*

O 1.º ciclo cumpre com as metas projetadas pelo PNPSE e destaca-se o 2.ºano que ultrapassa a respetiva meta para 2018/19.

O 2.ºciclo apresenta um desvio acentuado relativamente à média com, pelo menos, 2 p.p., para 2018/19.

Acrescenta-se que a evolução da taxa de retenção foi contrária à da Nacional e de Concelhio, páginas 12 e 13, com agravamento de resultados.

O 3.º ciclo, não cumpre com as metas projetadas pelo PNPSE para 2018/19, no 7.ºano e 8.º ano, mas no 9.º ano cumpre e ultrapassa a respetiva meta com 2p.p.. Salienta-se o desvio negativo do 8.ºano relativamente à meta proposta, 3,1 p.p..

Para o 7.º e 8.º ano, acrescenta-se idêntica evolução da taxa de retenção relativamente ao 2.ºciclo, contrária à da Nacional e de Concelhio, páginas 15 a 17, com agravamento de resultados.

- **Conclusão do 1.º ciclo em quatro anos (2014/15; 2015/16; 2016/17).** O ano 2016/17 terá sido o mais positivo neste estudo:
  - ✓ EB de Serpente; EB do Curro; EB de Alquebre, apresentam uma percentagem de alunos a concluir o 4.ºano em 4 anos superior à média nacional;
  - ✓ EB da Lagarteira; EB de Megide; aproximam-se da média nacional;
  - ✓ Escola de Laborim, com o pior resultado 64%, que tem vindo a regredir neste indicador ao longo dos três anos apresentados (no entanto, em 2014/15 apresentava-se como uma das melhores escolas).

- **Conclusão do 2.º ciclo em dois anos (2014/15; 2015/16; 2016/17):**

A escola apresenta pelo menos 85% de alunos que cumprem dois anos neste ciclo, o que estará em linha com a média nacional. Assim, e em relação ao n.º de alunos que iniciaram o 2.º ciclo pela primeira vez, correspondem a:

- ✓ 170 alunos em 2013/14, dos quais 89% terminaram em 2014/15 com PDS;
- ✓ 190 alunos em 2014/15, dos quais 85% terminaram em 2015/16 com PDS;
- ✓ 140 alunos em 2015/16, dos quais 87% terminaram em 2016/17 com PDS;

- **Conclusão do 3.º ciclo em três anos (2014/15; 2015/16; 2016/17). (Percurso Direto de Sucesso)**

A escola tem vindo a diminuir sucessivamente os PDS, apesar de se encontrarem em linha com a média nacional. Assim, e em relação ao n.º de alunos que iniciaram o 3.º ciclo pela primeira vez, correspondem a:

- 202 alunos em 2013/14, dos quais 35% terminaram em 2015/16 com PDS;
- 182 alunos em 2014/15, dos quais 31% terminaram em 2016/17 com PDS;
- 170 alunos em 2015/16, dos quais 26% terminaram em 2017/18 com PDS.

- **Resultados de Exames – 9.º ano de escolaridade**

Desde 2015/16 a escola não consegue uma média positiva nas Provas Finais do Ensino Básico, Português e Matemática.

Algumas considerações a **Português** (CE de 2,92):

- ✓ As classificações obtidas têm sido estáveis e constantes, sem variações acentuadas;
- ✓ Em 2016/17, a CE apresentou o maior desvio negativo, 0,43, desde 2015/16.
- ✓ Em 2018/2019 a escola regrediu ligeiramente em relação ao ano letivo anterior em 2%. Nos anos anteriores tem havido oscilações entre melhoria/regressão.

Algumas considerações a **Matemática** (CE de 2,51):

- ✓ Convergência de resultados para a média nacional:  
2017/18, a CE apresentava o maior desvio negativo, 0,66, desde 2015;
- ✓ Variação direta de resultados da escola em relação à média nacional;
- ✓ De 2015/16 a 2017/18 a escola regrediu sucessivamente em 13% os seus resultados. Em 2018/19, a escola inverte esta tendência e melhora em 26% a sua classificação.

## 12. Algumas Reflexões sobre o Ensino Secundário

- **Preferências dos alunos nos cursos científico-humanísticos:** diminuí sucessivamente o número de inscrições nos cursos de Ciências e Tecnologias desde 2013/14 até 2016/17.

- **Resultados de Exames**

A escola apresenta média positiva no Exame Nacional às disciplinas de Português (639), História A (623), Alemão (702) e Desenho A (706) no ano letivo de 2018/2019.

Algumas considerações a **Português** (CE de 11,6 valores):

- ✓ De 2015/16 a 2017/18 os resultados da escola apresentam-se superiores aos nacionais;
- ✓ Convergência de resultados para a média nacional:  
Desde 2015/16 a escola apresenta sempre um ligeiro desvio positivo, até 2018/19 com desvio negativo de 0,2 valores;
- ✓ Variação direta de resultados da escola em relação à média nacional:  
Média de escola melhora 3% de 2017/18 para 2018/19;  
Média Nacional melhora 7% de 2017/18 para 2018/19;

Algumas considerações a **Matemática A** (CE de 8,7 valores):

- ✓ Divergência de resultados para a média nacional:  
2017/18, a CE apresentava desvio negativo de 0,5 valores;  
2018/19, a CE apresenta desvio negativo de 2,8 valores;
- ✓ Variação inversa de resultados da escola em relação à média nacional:  
Média de escola regride 16% de 2017/18 para 2018/19;  
Média Nacional melhora 5,5% de 2017/18 para 2018/19;

Algumas considerações a **História A** (CE de 11,5 valores):

- ✓ Divergência positiva de resultados para a média nacional:  
2017/18, a CE apresentava desvio negativo de 0,9 valores;  
2018/19, a CE apresenta desvio positivo de 1,1 valores;
- ✓ Variação direta de resultados da escola em relação à média nacional:  
Média de escola melhora 34% de 2017/18 para 2018/19;  
Média Nacional melhora 9,5% de 2017/18 para 2018/19;

Algumas considerações a **Filosofia** (CE de 8,3 valores):

- ✓ Divergência de resultados para a média nacional:  
2017/18, a CE apresentava desvio negativo de 1,9 valores;  
2018/19, a CE apresenta desvio negativo de 1,5 valores;
- ✓ Variação direta de resultados da escola em relação à média nacional:  
Média de escola regride 10% de 2017/18 para 2018/19;  
Média Nacional regride 12% de 2017/18 para 2018/19;

Algumas considerações a **Física e Química A** (CE de 7,0 valores):

- ✓ Divergência de resultados para a média nacional:  
2017/18, a CE apresentava desvio negativo de 2,2 valores;  
2018/19, a CE apresenta desvio negativo de 3 valores;
- ✓ Variação direta de resultados da escola em relação à média nacional:  
Média de escola regride 17% de 2017/18 para 2018/19;  
Média Nacional regride 6% de 2017/18 para 2018/19;

Algumas considerações a **Biologia e Geologia** (CE de 8,9 valores):

- ✓ Divergência de resultados para a média nacional:  
2017/18, a CE apresentava desvio negativo de 1,3 valores;  
2018/19, a CE apresenta desvio negativo de 1,8 valores;
- ✓ Variação direta de resultados da escola em relação à média nacional:  
Média de escola regride 7% de 2017/18 para 2018/19;  
Média Nacional regride 2% de 2017/18 para 2018/19;

Algumas considerações a **Geografia A** (CE de 9,1 valores):

- ✓ Divergência de resultados para a média nacional:  
2017/18, a CE apresentava desvio negativo de 1,1 valores;  
2018/19, a CE apresenta desvio negativo de 1,2 valores;
- ✓ Variação direta de resultados da escola em relação à média nacional:  
Média de escola regride 13% de 2017/18 para 2018/19;  
Média Nacional regride 11% de 2017/18 para 2018/19;

Algumas considerações a **Alemão** (CE de 10,9 valores):

- ✓ Divergência de resultados para a média nacional:  
2017/18, a CE apresentava desvio negativo de 1,2 valores;  
2018/19, a CE apresenta desvio negativo de 1,7 valores;
- ✓ Variação direta de resultados da escola em relação à média nacional:  
Média de escola regride 29% de 2017/18 para 2018/19;  
Média Nacional regride 11% de 2017/18 para 2018/19;

Algumas considerações a **Desenho A** (CE de 13,6 valores):

- ✓ Divergência de resultados para a média nacional:  
2018/19, a CE apresenta desvio negativo de 0,2 valores;

AutoAvaliação  
Do Agrupamento de Escolas de Canelas  
Outubro de 2019